

Diagnóstico Social

Rede Social do Município do Entroncamento



Título Diagnóstico Social

Constituição
do Núcleo Executivo

Câmara Municipal do Entroncamento

Associação dos Lares Ferroviários

Unidade de Cuidados na Comunidade do Almourol – ACES Médio Tejo

CERE – Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento

Instituto da Segurança Social

Junta de Freguesia São João Baptista

Junta de Freguesia Nossa Senhora de Fátima

Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento

Entidade Convidada: Gabinete de Inserção Profissional

Entidade Convidada: Polícia de Segurança Pública



INTRODUÇÃO	6
CAPÍTULO I METODOLOGIA	7
CAPÍTULO II ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO	9
CAPÍTULO III ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO	
3.1. Evolução da população residente do Concelho do Entroncamento	12
3.2. Densidade Populacional	13
3.3. Taxa de Natalidade	13
3.4. Índice de Envelhecimento	14
3.5. Imigrantes, Migrantes e Comunidade Cigana Portuguesa	14
3.5.1. Estratégias/Projetos	17
3.5.2. Promoção do Sucesso Escolar	17
CAPÍTULO IV EDUCAÇÃO	
4. Rede de Escolas do Concelho	19
4.1. Rede Privada	21
4.1.1. Creche	22
4.1.2. Pré-Escolar	23
4.1.3. 1.º Ciclo	23
4.1.4. 2.º Ciclo e 3.º Ciclo	23
4.1.5. Ensino Secundário	24
4.1.6. Escola Profissional Gustave Eiffel	24
4.2. Rede Pública	27
4.2.1. Pré-escolar	28
4.2.2. 1.º Ciclo	29
4.2.3. 2.º Ciclo e 3º Ciclo	30
4.2.4. Ensino Secundário e Cursos Profissionais - Escola Secundária	33
4.2.5. Taxas de Retenção	34

4.2.6. Na área da Educação foram identificados os seguintes problemas:	36
CAPÍTULO V SAÚDE	
5.1. Principais Problemas / Intervenção na Saúde	38
5.1.1. Resposta aos Problemas / Necessidades de intervenção	40
5.2. Unidade de Saúde Familiar e Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados	41
5.3. Unidade de Cuidados na Comunidade do Almourol	43
5.4. UCCI – Unidade de Cuidados Continuados Integrados	44
5.5. Hospital São João Baptista	45
CAPÍTULO VI INSERÇÃO PROFISSIONAL	
6.1. Inserção Profissional	48
6.2. Gabinete de Inserção Profissional	51
6.3. Na área da Inserção Profissional foram identificados os seguintes problemas:	54
CAPÍTULO VII PROBLEMÁTICAS E RESPOSTAS DE AÇÃO SOCIAL 57	
7.1 Respostas no âmbito da Terceira Idade e Deficiência	57
7.1.1. Associação dos Lares Ferroviários	58
7.1.2. Lar Fernando Eiró Gomes e Lar Santa Casa da Misericórdia	59
7.1.3. Centro de Convívio da Terceira Idade – Município do Entroncamento	60
7.1.4. Universidade Sénior- Associação ENCOPROF	61
7.2. Respostas Na Área da Deficiência	62
7.2.1. CERE – Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento	62
7.3. Respostas para Crianças e Jovens	64
7.3.1. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	64
7.4. Respostas de Ação Social	65
7.4.1. Rendimento Social de Inserção	65
7.4.2. Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e Junta de Freguesia São João Batista	66
7.4.3. SAAS – Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social	67
7.4.4. CLDS 4G – Contrato Local de Desenvolvimento Local	67
7.4.5. Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas – POAPMC	68
7.4.6. Cantinas Sociais	69
7.5. Ação Social do Município - Apoios do Município	69
7.5.1. Tarifas de Água e Cartão “Entroncamento Solidário”	69

7.5.2. Linha de Apoio Social de Emergência	70
7.5.3. Programa “Olá Estamos Aqui”	70
7.5.4. Cartão Municipal do Idoso	71
7.5.5. Bolsas de Estudo	72
7.5.6. Balcão da Inclusão	72
7.6. Respostas Sociais – Migrantes, Emigrantes e Refugiados	73
7.6.1. CLAIM – Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes	73
7.6.2. GAE - Gabinete de Apoio ao Emigrante	73
7.7. Outras Respostas Sociais	74
7.7.1. Conferência de S. Vicente de Paulo de São João Baptista	74
7.7.2. Conferência de S. Vicente de Paulo de Nossa Senhora de Fátima	74
7.7.3. Cáritas do Entroncamento	75
7.7.4. Associação Outonos da Vida	76
7.7.5. Polícia de Segurança Pública	76
7.7.5.1 Significativo Azul	78
7.7.5.2 Estou Aqui Adultos e Crianças	78
7.7.5.3 Projeto “Eu Cuido – Um Mundo Melhor Para os Animais”	78
7.8. Na área das Problemáticas e Respostas de Ação Social Foram Identificados os Seguintes Problemas:	79
CAPÍTULO VIII HABITAÇÃO SOCIAL	
CAPÍTULO IX CIDADANIA	
9.1. Associações	83
9.2. Voluntariado	85
9.3. Violência Doméstica e Igualdade de Género	86
9.3.2. Plano Municipal para a Igualdade de Género	87
CONCLUSÃO	
ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.	

INTRODUÇÃO

O Programa “Rede Social”, criado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97, com alterações no Decreto-Lei n.º 115/2006 de 14 de junho, tem como objetivo contribuir para a erradicação da pobreza e da exclusão social, promovendo o desenvolvimento social, nos planos nacional e local. O Plano Nacional da Rede Social contribui para a adaptação e articulação das políticas e medidas de âmbito nacional aos problemas e necessidades locais, estimulando a intervenção de parcerias alargadas para a definição de estratégias, mobilizando recursos institucionais e das comunidades. Sendo que o princípio fundamental da Rede Social, é a parceria de entidades públicas e privadas, com e sem fins lucrativos que atuam no domínio social, esta operacionaliza-se no Conselho Local de Ação Social - CLAS, de âmbito concelhio. A Rede Social assenta no esforço conjunto das diversas entidades, no sentido de articular a sua intervenção no terreno, garantindo uma maior eficácia no conjunto de respostas sociais que o concelho tem para oferecer. Desta forma, a Rede Social visa potenciar as sinergias e recursos locais, promovendo simultaneamente o planeamento participado e o envolvimento de todos os agentes implicados.

A Rede Social no concelho do Entroncamento, já alcançou os seguintes objetivos:

1) Constituição da Parceria – CLAS

2) Elaboração dos seguintes documentos:

Regulamento Interno 2009

Alteração do Regulamento Interno 2011

Alteração do Regulamento Interno 2014

Alteração do Regulamento Interno 2021

Pré-Diagnóstico Social 2010

Diagnóstico Social 2013

Diagnóstico Social 2017

Plano de Desenvolvimento Social (2015-2017)

Plano de Desenvolvimento Social (2018-2020)

Plano de Ação 2009

Plano de Ação 2010

Plano de Ação 2011

Plano de Ação 2012

Plano de Ação 2013

Plano de Ação 2014

Plano de Ação 2015

Plano de Ação (2018 – 2020)

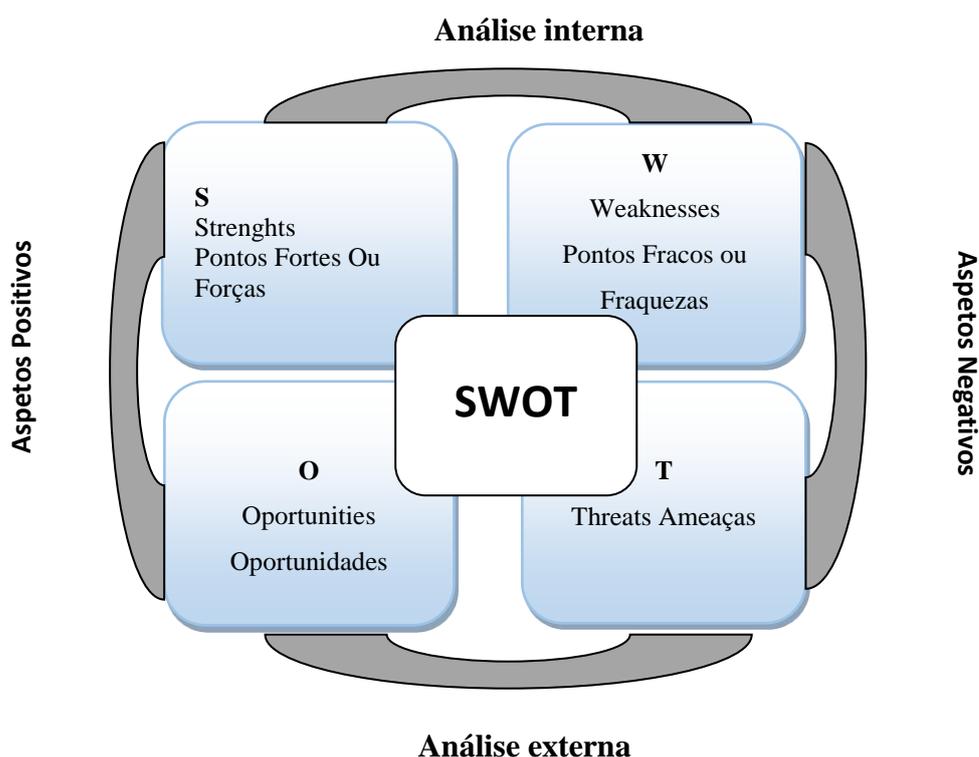
Surge a necessidade de atualizar o Diagnóstico Social, através do conhecimento dos recursos existentes no concelho, contribuindo para a identificação dos problemas, interpretação das necessidades locais e definição de prioridades ao nível da intervenção subsequente.

É objetivo fundamental do Diagnóstico identificar as problemáticas centrais sobre as quais incidirá a intervenção. Deste modo, o Diagnóstico Social é um instrumento que pretende essencialmente: descrever, analisar e interpretar os problemas sociais existentes na unidade territorial definida (neste caso no Concelho do Entroncamento); elencar as respostas sociais, recursos humanos e materiais existentes; avaliar a adequação dos recursos disponíveis aos problemas existentes.

Para cada área/eixo problemática foi efetuado um trabalho de pesquisa, através da recolha de dados estatísticos nas fontes públicas e da solicitação de dados quantitativos junto das estruturas concelhias (Município do Entroncamento, Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento, Associação de Voluntariado e Ação Social, Associação dos Lares Ferroviários, Associação Outonos da Vida, Cáritas, CERE – Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento, Centro Social e Paroquial, Colégio dos Navegantes, Conferência São Vicente de Paulo de Nossa Senhora de Fátima, Conferência S. Vicente de Paulo de São João Baptista, CLDS – 4G – Contrato Local de Desenvolvimento Social, CPCJ - Comissão Proteção de Crianças e Jovens, CLAIM - Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, Escola Profissional Gustave Eiffel, GIP - Gabinete Inserção Profissional, GAE – Gabinete de Apoio a Emigrantes, Jardim Escola João de Deus, Jardim Encoprof, SAAS - Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social, Santa da Casa da Misericórdia do Entroncamento, Segurança Social Local, Universidade Sénior, Unidade de Cuidados à Comunidade). É importante mencionar que os dados apresentados são exclusivamente aqueles que à data, eram conhecidos nas entidades ou serviços indicados como fonte. A informação recolhida permitiu fundamentar as problemáticas concelhias diagnosticadas e analisadas.

Procedeu-se à constituição de grupos de trabalho que incidiram sobre as seis áreas temáticas consideradas: Educação, Saúde, Inserção Profissional, Problemáticas e Respostas de Ação Social, Habitação e Cidadania.

Através da utilização da técnica de análise S.W.O.T. (isto é, das Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças existentes no concelho) foi efetuada a identificação exploratória dos principais problemas. Esta técnica visa gerar alternativas que permitam ao concelho utilizar as suas forças para explorar as oportunidades, enfrentar as ameaças e corrigir as fraquezas existentes. Efetivamente, o passo seguinte consiste em encontrar estratégias e respostas para as necessidades diagnosticadas e definir os objetivos para o concelho a médio prazo. Não podemos deixar de agradecer a todas as instituições, públicas e privadas, mais especificamente aos grupos de trabalho e ao Núcleo Executivo que participaram ativamente, durante todo este processo, sem os quais não teria sido possível a conceção do presente documento.



O Concelho do Entroncamento está localizado no centro do País, usufruindo de uma centralidade geográfica de relevância estratégica. De características essencialmente planas, situa-se na transição entre a Charneca e a Zona de Pinhal e integra-se na região Centro (NUTS II) e sub-região do Médio Tejo (NUTS III), no clima moderado do Vale do Tejo.



Figura 1 - Mapa da Localização do concelho do Entroncamento no Distrito de Santarém.

Integrado na Região de Turismo dos Templários (Floresta Central e Albufeiras), localiza-se a 110 km a nordeste de Lisboa, a 30 km de Fátima, a 150 km da Fronteira de Caía, a 40 km de Santarém e a 2,5 km da margem direita do Tejo.

O Entroncamento confina a Norte e a Poente com o concelho de Torres Novas, a Sul com o concelho da Golegã e a Leste com o concelho de Vila Nova da Barquinha.

O melhor acesso rodoviário vindo de Lisboa, do Porto ou do Litoral é pela A1 saindo em Torres Novas, seguindo pela A 23 em direção ao Entroncamento.

De salientar a proximidade com os concelhos limítrofes assim como a deslocação para a capital de distrito – Santarém que poderá ser realizada de forma mais rápida, através da A23 e da A1.

As ligações regionais são reforçadas pela rede ferroviária, havendo no Entroncamento um cruzamento entre as linhas do Norte, do Leste e Beira Baixa que dão ligação aos mais diversos pontos do País.

A origem do topónimo “Entroncamento” é bastante clara: resultou do facto de no troço Santarém/Abrantes entroncar com a linha do Norte até Soure, em 22 de maio de 1864.

O Entroncamento é um local que se caracteriza por acentuados movimentos pendulares para trabalhar e/ou estudar, quer para o seu interior quer para o exterior, sendo a maior afluência registada para a área metropolitana de Lisboa especialmente por via ferroviária.

A recente redução dos preços dos passes sociais (transportes públicos) tem contribuído para o aumento deste movimento. De referir também os bons acessos rodoviários de ligação a outros concelhos da CIMT – Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, ao resto do país e até ao estrangeiro, para além de uma boa rede interna de transportes públicos.

Através da sua rede de transportes públicos urbanos (TURE), o Município do Entroncamento coloca à disposição da população residente alguns benefícios, nomeadamente na aquisição de passe jovem, sendo este adquirido de forma gratuita até aos 30 anos de idade. De referir que a maioria da população estudantil faz as suas deslocações para a escola através deste meio de transporte, num curto espaço de tempo (inferior a 15 minutos). Há ainda a salientar o apoio atribuído à população sénior, com passe a custo reduzido e para pessoas portadoras de deficiência, com passe a título gratuito.

A Rede dos Transportes Urbanos do Entroncamento - TURE, é composta por 3 percursos (identificados por cores) e que percorrem todo o concelho, inclusivamente as escolas públicas e privadas (figura 2).



Figura 2 - Rede territorial do TURE – Transportes Urbanos do Entroncamento



Figura 3 – Localização do Entroncamento

3.1. Evolução da população residente do Concelho do Entroncamento

Ao longo dos anos e dos três momentos censitários, a evolução da população do Entroncamento foi sofrendo algumas alterações, sendo que no ano de 2021 apresentou um total de 20141 habitantes.

Tabela n.º 1 - Evolução da população residente no Entroncamento entre 2001 e 2021

Ano	População Residente
2001	18174
2011	20206
2021	20141

Fonte: INE/PORDATA

Tabela n.º 2 – Evolução da população do Entroncamento em comparação com o Médio Tejo

	2001	2011	2021
Entroncamento	18 174	20 206	20141
Medio Tejo	254 606	247331	228604

Fonte: INE/PORDATA

O maior crescimento populacional ocorreu a norte do concelho, na Freguesia Nossa Senhora de Fátima onde se estabeleceu uma dinâmica construtiva expressiva, podendo estar associada à maior percentagem de população mais jovem. A Freguesia de São João Baptista apresenta uma proporção de população idosa superior a 20%, estando esta localizada na zona urbana mais antiga, onde o crescimento populacional foi menor.

3.2. Densidade Populacional

O Entroncamento é cidade e sede de concelho com uma área de 13,7 Km², assumindo-se em 2021, como um dos concelhos com maior densidade populacional do Médio Tejo, com um número médio de indivíduos por Km² de 1466,9.

Tabela n.º 3 – Densidade Populacional

	2011	2021
Entroncamento	1550,4 habitantes/Km ²	1466,9 habitantes /Km ²
Médio Tejo	69,5 habitantes/Km ²	68,4 habitantes /Km ²

Fonte: INE/PORDATA

3.3. Taxa de Natalidade

O concelho apresentou-se em 2021 como o território com maior representação de jovens no Médio Tejo e o segundo com maior taxa bruta de natalidade – 7,4%.

Tabela n.º 4 – Taxa de Natalidade

	2011	2021
Entroncamento	9,8%	7,4%
Médio Tejo	7,1%	5,9%

Fonte: INE/PORDATA

Tabela n.º 5 – Evolução dos grupos etários no Entroncamento

Grupos etários	2011	2021
0-14 anos	3255	2956
15-24 anos	2069	2175
15- 64 anos	11228	10794
65 ou mais	3654	4216
Total	20206	20141

Fonte: INE/PORDATA

3.4. Índice de Envelhecimento

No que se refere ao grupo etário dos munícipes com 65 ou mais anos, o mesmo tem vindo a aumentar nas últimas duas décadas, representando 19,2% da população residente em 2021.

No âmbito desta caracterização demográfica é pertinente indicar o índice de envelhecimento de 142,7 (2021) que se registou no Entroncamento, sendo o mais baixo dos concelhos do Médio Tejo.

Tabela nº 6 – Índice de Envelhecimento

	2011	2021
Entroncamento	107,6	142,7
Médio Tejo	182,6	253,8

Fonte: INE/PORDATA

No entanto, é de salientar a preocupação em relação a esta faixa etária, devendo continuar-se a apostar em medidas de prevenção e acompanhamento no âmbito do envelhecimento ativo.

De referir que as instituições do concelho com valências de ERPI e Centro de Dia, não conseguem dar resposta à lista de espera existente, havendo para o efeito a necessidade de construção de mais equipamentos sociais, de forma a criar condições de apoio social a este grupo etário.

3.5. Imigrantes, Migrantes e Comunidade Cigana Portuguesa

Segundo o registo do SEF- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, no ano de 2021, o concelho do Entroncamento foi um dos treze concelhos do Médio Tejo que registou um maior número de estrangeiros.

No referido ano, a população estrangeira, representava 4,9% (984 estrangeiros) da população residente, sendo o 3º concelho com maior percentagem entre os municípios do Médio Tejo (PORDATA 2021).

De salientar, um maior número de imigrantes provenientes do Brasil, seguindo-se os imigrantes provenientes de Angola Ucrânia, China e Cabo verde. A situação dos imigrantes brasileiros e PALOP (cabo-verdianos) está relacionada com a questão do local de trabalho, assim como a concentração destas famílias, assente num princípio de partilha de habitações e de relacionamento de interajuda e de união (esta situação é designada «Djunta mon»). (Fonte: MT-PIDSI Plano Intermunicipal de Desenvolvimento Social Integrado do Medio Tejo).

No que se refere às crianças em idade escolar (ano letivo 2021 – 2022), 16,3% frequentaram os estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento, sendo a registar a existência de 23 nacionalidades.

No Entroncamento estima-se que vivam 450 pessoas da comunidade cigana portuguesa, sendo que um maior número se encontra a residir na Freguesia Nossa Senhora de Fátima.

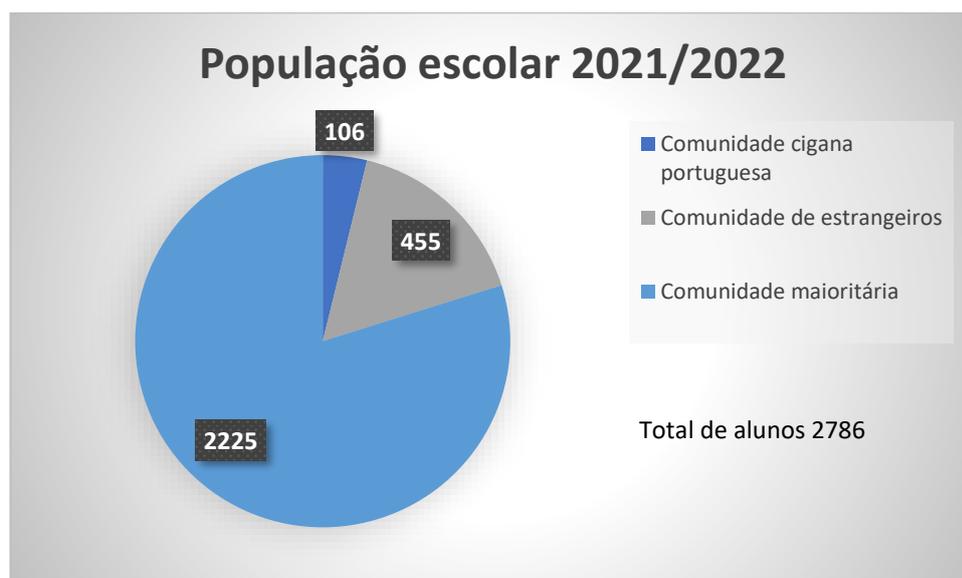
No ano letivo 2021 – 2022, num total de 2786 alunos/as a frequentarem o Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento, 3,8% eram da comunidade cigana portuguesa.

Apesar das problemáticas relacionadas com a falta de assiduidade e abandono escolar precoce de algumas crianças terem diminuído, esta situação continua a ser uma preocupação, principalmente com as alunas do sexo feminino, bem como, a falta de participação dos pais/encarregados de educação, motivando repetências que por sua vez originam desníveis entre a idade cronológica e o nível escolar.

Verifica-se também, a baixa escolarização de alguns pais/encarregados de educação, que não valorizam a escola, assim como a falta de interesse no acompanhamento dos filhos/educandos, a pouca exigência em relação ao cumprimento dos horários, em termos de assiduidade e pontualidade nas aulas, o que pode originar o insucesso por parte destes/as alunos/as.

Sendo o contexto escolar um meio privilegiado de crescimento, socialização, educação e formação, é um espaço fundamental de intervenção preventiva.

Gráfico nº 1 – População escolar 2021- 2022



Fonte: Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento

Tabela nº 7 – População escolar – Alunos/as estrangeiros/as e da comunidade cigana portuguesa 2021/2022

	Nº de alunos/as	Comunidade cigana portuguesa	Estrangeiros
Ensino Pré-Escolar	359	18 – 5%	57 – 16%
1.º Ciclo	676	48 – 7%	157 – 23%
2.º Ciclo	419	21 – 5%	76 – 18%
3.º Ciclo	708	16 – 2,3%	104 – 15%
Ensino Secundário	459	3 – 0,7%	38 – 8,3%
Ensino Profissional	165	0 – 0%	23 – 14%

Fonte: Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento

3.5.1. Estratégias/Projetos

No concelho do Entroncamento têm sido implementadas medidas direcionadas às comunidades migrantes/imigrantes e da comunidade cigana portuguesa numa lógica integrada em projetos inovadores e centrados no reconhecimento e promoção dos seus valores sócio culturais, permitindo a integração destas famílias no território.

Com o crescimento da população estrangeira, na área do Município, os serviços de CLAIM, SAAS e CLDS têm efetuado atendimentos, encaminhamento e acompanhamento das suas necessidades, nomeadamente ao nível da legalização de documentos, de géneros alimentares, de roupas e mobílias.

Estão identificadas boas práticas, nomeadamente ao nível da educação, na integração plena das famílias, sendo essencial continuar a intervir numa perspetiva de capacitação destes grupos.

3.5.2. Promoção do Sucesso Escolar

Programa Crescer na Cidade – Mais inclusão – Melhor Educação

PEDIME - Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação no Médio Tejo

De forma a promover o sucesso escolar e a diminuir as retenções, o Município do Entroncamento, resultante da candidatura ao PEDIME - Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação no Médio Tejo, criou o Programa Crescer na Cidade - Mais Inclusão, Melhor Educação.

Este Programa é um espaço aberto aos/às alunos/as do pré-escolar, dos 1.º, 2.º e 3º ciclos do ensino básico das escolas do Entroncamento que tem dado resposta no apoio aos/às alunos/as e suas famílias. Tem por objetivo criar condições para um crescer multidisciplinar, através de atividades diversas na procura de um didatismo plural, socialmente saudável e participativo.

Para a promoção do sucesso escolar são propostas estratégias de apoio em colaboração com as escolas, através de atividades de participação, cooperação, aprendizagem de desenvolvimento de competências individuais e coletivas.

O programa tem ainda como objetivo apoiar nas atividades relacionadas com a melhoria das competências no domínio da leitura e da escrita, na aquisição de conhecimentos curriculares e integração das crianças em grupos de interesses comuns com vista ao desenvolvimento das suas competências socio – emocionais.

Está a ser implementado, em horário letivo, nas Escolas Dr. Ruy D´ Andrade e Escola Básica do Bonito, e em horário pós-letivo, na sala Infantil da Biblioteca (Polo1) e CLDS (Polo 2).

4. Rede de Escolas do Concelho

Na Rede de Escolas do Concelho do Entroncamento estão integrados 13 estabelecimentos de ensino da Rede Pública e da Rede Privada que abrangem os níveis de ensino: creche, pré-escolar, 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo, Secundário e Profissional.

Tabela nº 8 - Estabelecimentos de Ensino - Ano Letivo 2021/2022

ESTABELECEMENTOS
Jardim-de-infância Sophia de Mello Breyner Andersen (encerrado)
Escola Básica António Gedeão
Escola Básica do Bonito
Escola Básica da Zona Verde
Centro Social Paroquial
Infantário Encoprof
Jardim-escola João de Deus
Colégio Andrade Corvo (Antigo colégio dos Navegantes até à data de setembro de 2022)
Escola Rumo ao Futuro
Escola Básica 2/3 Dr. Ruy d'Andrade
Escola Secundária
Escola Profissional Gustave Eiffel
Externato Mouzinho de Albuquerque

Fonte: CME

Tabela nº 9 - Estabelecimentos de Ensino por tipo de Rede Pública e Rede Privada - Ano Letivo 2021/22

	Pública	Privada	Total
JI	4	4	8
EB1	3	3	6
EB2/3	1	1	2
ES/3	1	2	3
EP	1	1	2
Total	10	11	21

Fonte: CME

As escolas do concelho estão divididas por Zonas – Zona Norte e Zona Sul. Na Zona Norte do concelho, na Freguesia Nossa Senhora de Fátima, estão identificadas três escolas

da Rede Pública, que lecionam o ensino Pré-escolar, 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo. Na Zona Sul, na Freguesia São João Baptista registam-se também três estabelecimentos de ensino.

Em relação à Rede Privada foram identificados cinco estabelecimentos de ensino, um na Zona Norte do Concelho e quatro na Zona Sul.

Dos resultados apresentados, é de salientar que existem mais estabelecimentos escolares na Zona Sul.

Tabela n.º 10 - Divisão do Concelho por Zonas - Ano letivo 2021/22

	Pré – Escolar		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Zona Norte do Concelho	2	1	1	1	0	1	1	0
Zona Sul do Concelho	2	3	2	2	1	0	1	1
Total	4	4	3	3	1	1	2	1

Fonte: CME

Ao nível da Rede Pública do Ensino Secundário e Profissional apenas um estabelecimento se encontra na zona norte.

Na Rede Privada há a registar um estabelecimento na zona sul.

Tabela n.º 11 – Divisão do Concelho por Zonas – Ano letivo 2021/22

	Secundária		Ensino Profissional	
	Pública	Privada	Pública	Privada
Zona Norte do Concelho	1	0	1	0
Zona Sul do Concelho	0	1	0	1
Total	1	1	0	1

Fonte: CME

4.1. Rede Privada

No concelho do Entroncamento existe uma Rede Privada que dá cobertura à creche, pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos, secundário e profissional, distribuídos por sete estabelecimentos de ensino.

Imagem nº 1 - Estabelecimentos de ensino



Quadro nº 1 – N.º dos alunos/as por vários Níveis de Ensino da Rede Privada - Ano Letivo 2021/2022

	N.º Alunos/as
Creche	196
Jardim de Infância	172
Ensino Básico – 1.º Ciclo	196
Ensino Básico – 2.º Ciclo	26
Ensino Secundário	82
Ensino Profissionalizante	185
RVCC	90
Total	947

Fonte: CME

4.1.1. Creche

A creche é uma resposta social desenvolvida em equipamento de natureza socioeducativa, para acolher crianças até aos três anos de idade, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto, vocacionada para o apoio à criança e à família.

Existem quatro instituições que integram crianças até aos 3 anos de idade: Centro Social e Paroquial- creche, Jardim Escola João de Deus, Infantário da Encoprof e Colégio Andrade Corvo (Antigo colégio dos Navegantes até à data de setembro de 2022).

Quadro nº 2 – N.º de crianças em Creche (até aos 3 anos)

Instituição	
Centro Social Paroquial – creche	68
Colégio Andrade Corvo (Antigo colégio dos Navegantes até à data de setembro de 2022)	38
Jardim Escola João de Deus	40
Infantário da Encoprof	50
Total	196

Fonte: Rede Privada

Atendendo ao número de crianças nesta faixa etária, no concelho poderá haver crianças que não se encontram enquadradas nas respostas existentes, na medida em que muitas estarão eventualmente integradas em contexto familiar.

Verificou-se a existência de listas de espera para a admissão em todos os equipamentos sociais privados, na valência de creche, sendo a criação de mais respostas sociais uma necessidade urgente e prioritária no concelho.

4.1.2. Pré-Escolar

O Ensino Pré-Escolar é uma resposta desenvolvida e vocacionada para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe atividades educativas e atividades de apoio à família.

A resposta do Ensino Pré-Escolar da Rede Privada é assegurada por quatro entidades: Encoprof, João de Deus, Centro Social e Paroquial e Colégio Andrade Corvo (Antigo colégio dos Navegantes até à data de setembro de 2022) que dão resposta para as crianças dos três aos seis anos de idade.

4.1.3. 1.º Ciclo

Ensino Básico, corresponde aos primeiros anos de educação escolar ou formal e visa assegurar uma formação geral comum a todos/as os/as alunos/as, proporcionando a aquisição dos conhecimentos basilares que permitam o prosseguimento de estudos.

Relativamente ao 1º ciclo de ensino, o concelho do Entroncamento possui resposta em três escolas: João de Deus, Colégio Andrade Corvo (Antigo Colégio dos Navegantes até à data de setembro de 2022) e Rumo ao Futuro.

4.1.4. 2.º Ciclo e 3.º Ciclo

O 2º e 3º Ciclo constituem as fases seguintes ao ensino básico do 1.º Ciclo, sendo normalmente ministrados a jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos. O 2.º Ciclo tem a duração de dois anos (5.º e 6.º anos de escolaridade), e o 3.º Ciclo tem a duração de três anos (7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade).

Ao nível do 2º *Ciclo* apenas o Colégio Andrade Corvo (Antigo Colégio dos Navegantes até à data de setembro de 2022) possui resposta na Rede Privada.

4.1.5. Ensino Secundário

O Ensino Secundário constitui a fase seguinte ao ensino básico, sendo normalmente ministrado a jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos. Este nível de ensino contempla cursos com a duração de três anos (10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade), orientados para a vida ativa ou para o prosseguimento de estudos.

No concelho do Entroncamento o Ensino Secundário é ministrado em duas escolas da Rede Privada: no Externato Mouzinho de Albuquerque e na Escola Profissional Gustave Eiffel.

4.1.6. Escola Profissional Gustave Eiffel

A Escola Profissional Gustave Eiffel do Entroncamento é uma cooperativa de ensino privado, sem fins lucrativos, que presta serviço público de educação e formação.

Este equipamento de ensino recebe jovens oriundos de vários concelhos, sendo a população estudantil caracterizada por uma acentuada heterogeneidade.

Nos últimos anos a oferta formativa tem sido enriquecida com outras modalidades de ensino, nomeadamente de dupla certificação, pelo que atualmente formam e qualificam jovens a partir dos 15 anos, uma vez que também dispõem de ofertas qualificantes dirigidas à população adulta. Toda esta oferta formativa é gratuita e está acessível a toda a população e não apenas do concelho do Entroncamento.

Os/as alunos/as podem atualmente realizar estágios em qualquer país da Europa, através do **Programa ERASMUS+** e participar regularmente em atividades de interação com comunidades congéneres internacionais.

É uma **entidade certificada com o selo EQAVET** (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais), certificação que comprova a transparência e qualidade do trabalho que diariamente realiza em prol da nossa comunidade.

→ *Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF):*

Cursos gratuitos destinado a jovens que pretendam concluir o 9º ano de escolaridade, com idades entre os 15 e os 17 anos, conferindo uma qualificação profissional de nível 2.

Dispõe de CEF do tipo 2 (dois anos letivos) destinado a jovens detentores do 6º ou 7º ano de escolaridade, ou com frequência do 8º ano.

- Eletromecânico/a de Manutenção Industrial
- Empregado/a de Restaurante Bar

→ ***Cursos Profissionais:***

Permitem a conclusão do 12º ano, bem como a aprendizagem de uma profissão (nível 4 de qualificação). A sua frequência é gratuita e destina-se a jovens até aos 19 anos de idade, que pretendam concluir o Ensino Secundário.

- Técnico/a de Cozinha/Pastelaria
- Técnico/a de Restaurante/Bar
- Técnico/a de Mecatrónica
- Técnico/a de Mecatrónica Automóvel
- Técnico/a de Manutenção e Operação Ferroviária

→ ***Centro Qualifica:***

Serviço gratuito de orientação vocacional e que apoia jovens e adultos (ativos ou desempregados) na definição e implementação de um projeto pessoal de qualificação escolar ou profissional, tendo em vista a (re)integração e/ou a requalificação no mercado de trabalho. Destina-se a todos/as os/as que procuram uma qualificação e que pretendam adquirir, reforçar e/ou reconhecer as suas competências escolares e profissionais. Permite o reconhecimento do 4º, 6º, 9º ou 12º ano de escolaridade, bem como a certificação profissional nas áreas de Eletricidade e Energia, Construção e Reparação de Veículos a Motor, Hotelaria e Restauração e ainda Construção Civil.

→ ***Oferta de Ensino Superior:***

A EPGE é parceira de diversas entidades do Ensino Superior, nomeadamente do Instituto Politécnico de Tomar, Instituto Superior de Ciências e Educação e Instituto Politécnico de Santarém, permitindo assim ter disponibilizado nos últimos anos, uma oferta formativa de nível superior / pós-secundária no concelho, decorrendo atualmente 3 pós-graduações no Campus Académico.

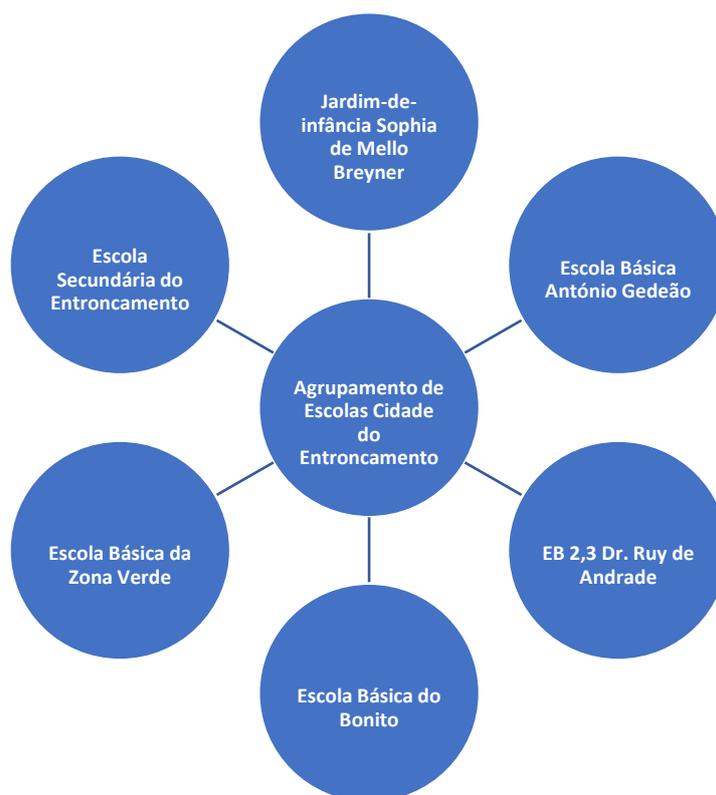
→ *Formações Modulares Certificadas*

As Formações Modulares Certificadas (FMC) são percursos de formação de duração variável que pretendem promover o acesso a qualificações através de percursos flexíveis, modularizados e capitalizáveis, através de unidades de formação de curta duração (UFCD), tendo por base os referenciais do Catálogo Nacional de Qualificações. Este tipo de formação é dirigido a adultos/as com idade igual ou superior a 18 anos, que podem estar em situação de desemprego ou empregados/as, sem a qualificação adequada para efeitos de inserção ou progressão no mercado de trabalho e prioritariamente, sem a conclusão do ensino básico ou secundário. Todos os cursos são gratuitos e podem decorrer em horário laboral ou pós-laboral.

4.2. Rede Pública

No concelho do Entroncamento existe um Agrupamento de Escolas intitulado Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento – o qual cobre todos os níveis de ensino obrigatório (1.º, 2.º e 3.º Ciclos, Secundário e Profissional) e Educação Pré-Escolar, distribuídos por seis estabelecimentos de ensino.

Imagem nº 2 - Estabelecimentos de ensino



Fonte: CME/Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento

Nota: Jardim-de-infância Sophia de Mello Breyner Andersen encerramento no dia 20 de março de 2021

Tabela n.º 12 - Evolução dos/as alunos/as matriculados/as na Rede Pública em Regime Normal no concelho do Entroncamento – 2009 a 2021

Ano Letivo	Pré-Escolar	1ºCiclo	2ºCiclo	3ºCiclo	Sec.	Total
2009/2010	300	765	439	612	516	2632
2010/2011	294	715	469	664	526	2668
2011/2012	321	743	496	673	607	2840
2012/2013	300	661	450	709	610	2730
2013/2014	332	614	460	743	650	2799
2014/2015	340	644	445	707	619	2755
2015/2016	340	633	433	691	684	2781
2016/2017	298	647	426	661	621	2653
2018/2019	273	594	428	615	646	2556
2019/2020	318	591	444	630	651	2634
2020/2021	337	622	395	638	639	2631
2021/2022	359	676	419	708	624	2786

Fonte: CME/Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento

4.2.1. Pré-escolar

A **educação pré-escolar** é a primeira etapa da educação básica, sendo complementar da ação educativa das famílias. Esta destina-se às idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade, sendo facultativa.

Tabela n.º 13- Número de crianças do Pré-escolar por escola – 2015 a 2022

	2015/16	2016/17	2020/21	2021/2022
Jardim de Infância Sophia de Melo Breyner (encerramento no dia 19 de abril de 2021)	130	97	137	159

Escola Básica do Bonito	50	50	51	46
Escola Básica da Zona Verde	90	76	84	82
Escola Básica António Gedeão	70	75	65	72
total	340	298	337	359

Fonte: CME

O Município do Entroncamento encerrou o Jardim de Infância Sophia de Mello Breyner Andersen no dia 20 de março de 2021, dada a necessidade de uma intervenção de reabilitação global e profunda. Os/as alunos/as foram integrados nos estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento, tendo havido um aumento de inscrições no ano letivo 2020-2021.

Na Freguesia Nossa Senhora de Fátima existem mais alunos/as a frequentar este tipo de ensino do que na Freguesia de São João Batista. Esta situação está relacionada com o facto de se registar um maior número de população e mais jovem na Freguesia Nossa Senhora de Fátima.

4.2.2. 1.º Ciclo

O Ensino Básico corresponde aos primeiros anos de educação escolar ou formal e visa uma formação geral comum a todos/as os/as alunos/as, proporcionando a aquisição dos conhecimentos basilares que permitam o prosseguimento de estudos.

Relativamente ao 1º ciclo do ensino básico (1º, 2º, 3º e 4º anos de escolaridade), esta é uma resposta assegurada pela rede pública através do Agrupamento de Escolas.

No 1.º Ciclo do Ensino Básico, o concelho do Entroncamento disponibiliza três centros escolares: Escola Básica do Bonito (Zona Norte) Escola Básica António Gedeão e Escola Básica da Zona Verde (Zona Sul).

O número de alunos/as a frequentar o 1º ciclo tem vindo a aumentar nos últimos anos letivos.

Tabela n.º 14- N.º de alunos/as do 1º ciclo 2018 a 2022

	2018/19	2019/20	2020/2021	2021/2022
Rede Pública	594	591	622	676

Fonte: CME/Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento

Tabela n.º 15 - Crianças por anos de escolaridade em 2019/20 e 2021/22 - 1º ciclo

Público	1.º ano			2.º ano			3.º ano			4.º ano		
	2019 /20	2020 /21	2021/ 2022	2019 /20	2020 /21	2021/ 2022	2019 /20	2020 /21	2021/ 2022	2019 /20	2020 /21	2021/ 2022
	154	154	164	133	165	171	147	144	172	157	159	169

Fonte: CME/Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento

4.2.3. 2.º Ciclo e 3º Ciclo

O 2º e 3º Ciclo constituem as fases seguintes ao ensino básico do 1º ciclo, sendo normalmente ministrados a jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos. O 2º Ciclo tem a duração de dois anos (5 e 6º anos de escolaridade), e o 3º Ciclo tem a duração de três anos (7, 8 e 9º anos de escolaridade).

Os 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, assim como o Ensino Secundário são assegurados pelo mesmo agrupamento escolar, sendo que os/as alunos/as abrangidos/as por estes anos de escolaridade frequentam a Escola Dr. Ruy D´Andrade e a Escola Secundária do Entroncamento.

Através do número de alunos/as matriculados/as no 2º Ciclo na escola EB 2,3 Dr. Ruy D' Andrade, tem-se verificado que a população escolar tem sofrido algumas alterações.

Com base na frequência dos/as alunos/as da escola EB 2/3 Dr. Ruy D' Andrade e da escola ES/3 do Entroncamento, verificou-se que nos últimos 3 anos, o número total de alunos/as Matriculados/as no 3º ciclo não apresentou alterações significativas, sendo de salientar que no ano letivo 2020- 2021 houve um aumento na Escola Dr. Ruy D' Andrade, tendo diminuído ligeiramente em relação ao ano anterior na Escola Secundária.

Tabela nº 16 – Número de alunos/as matriculados/as no 2º ciclo entre os anos letivos de 1997/98 e 2021/2022

Total de Alunos/as do 2º Ciclo que frequentam a EB2/3 Dr. Ruy d'Andrade			
1997/1998	418	2009 / 2010	439
1998/1999	396	2010 / 2011	469
2000/2001	427	2011/2012	496
2001/2002	478	2013 / 2014	460
2002/2003	464	2014 / 2015	445
2003/2004	413	2015 / 2016	433
2004/2005	433	2016 / 2017	426
2005/2006	440	2017 / 2018	395
2006/2007	463	2018 / 2019	428
2007/2008	452	2019 / 2020	444
2008/2009	420	2020 / 2021	395
		2021/2022	419

Fonte: Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento

Tabela nº 17 – Número de Alunos/as Matriculados/as no 3º Ciclo nos Anos Letivos de 1997/98 a 2021/22

Total de Alunos/as do 3º Ciclo que frequentam a EB2/3 Dr. Ruy d'Andrade					
Ano letivo	EB 2/3 Dr. Ruy d' Andrade	ES/3 Entroncamento	Ano letivo	EB 2/3 Dr. Ruy d' Andrade	ES/3 Entroncamento
1997/1998	295	371	2009/2010	167	516
1999/2000	270	392	2011/2012	176	411
2000/2001	237	371	2012/2013	250	459
2001/2002	210	406	2013/2014	242	501
2002/2003	220	393	2014/2015	239	458
2003/2004	219	432	2015/2016	231	460
2004/2005	224	419	2016/2017	284	377
2005/2006	223	431	2017/2018	279	367
2006/2007	197	379	2018/2019	339	339
2007/2008	205	475	2019/2020	288	342
2008/2009	206	467	2020/2021	300	338
			2021/2022	373	335

Fonte: Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento

4.2.4. Ensino Secundário e Cursos Profissionais - Escola Secundária

O Ensino Secundário constitui a fase seguinte ao Ensino Básico, sendo normalmente ministrado a jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos. Este nível de ensino contempla cursos com a duração de três anos (10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade), orientados para a vida ativa ou para o prosseguimento de estudos.

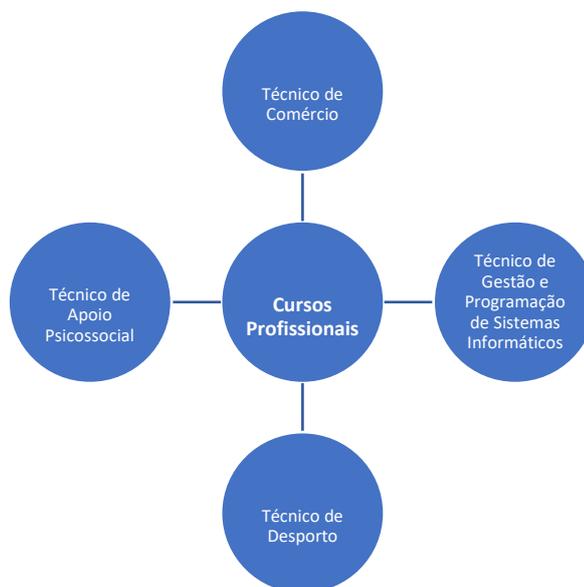
O Ensino Secundário e os Cursos Profissionais são assegurados pelo mesmo agrupamento escolar, sendo que os/as alunos/as abrangidos/as por estes anos de escolaridade frequentam a Escola Secundária do Entroncamento.

Relativamente ao Ensino Secundário registam-se mais alunos/as inscritos nos cursos Científico Humanísticos do que no Ensino Profissionalizante, sendo este, no entanto, uma alternativa ao ensino regular como resposta profissional.

O Ensino Secundário, na sua vertente profissional e tecnológica, é constituído por um ciclo de estudos com características próprias, com percursos orientados para a integração no mercado de trabalho, preparando técnicos intermédios habilitados com uma qualificação profissional de nível 3, que poderão exercer a sua atividade profissional de forma autónoma e com responsabilidades de enquadramento e coordenação.

Na Escola Secundária, os cursos profissionais (com a duração de três anos) incluem um estágio profissional no final do curso e têm como objetivo qualificar para a inserção no mercado do trabalho, permitindo o prosseguimento de estudos em níveis superiores. Conferem certificação profissional de nível 3 e certificação académica do ensino secundário. Na Escola Secundária, existem 4 cursos profissionais: Técnico de gestão e programação de sistemas informáticos, Técnico de apoio psicossocial, Técnico de apoio à gestão desportiva e Técnico de comércio. Esta acolhe alunos/as não só do próprio Concelho, como também recebe estudantes provenientes de outros concelhos limítrofes (Vila Nova da Barquinha, Torres Novas, Golegã), sobretudo para ingressos em cursos profissionais. A escola é certificada **com o selo EQAVET** (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais), certificação esta, atribuída em 18/1/2021, o que comprova a transparência e qualidade do trabalho desenvolvido em prol dos/as alunos/as e da comunidade.

Imagem nº 3 - Cursos Profissionais da Escola Secundária – Ano letivo 2021/2022



Fonte: Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento

4.2.5. Taxas de Retenção

Comparando com os dados de 2011, verificou-se que em todos os níveis de ensino as taxas de retenção baixaram em 2021.

Em termos de percurso dos/as alunos/as, as conclusões diferem consoante os ciclos. No entanto, no 2º e 3º ciclo as taxas de retenção, desistência e de atraso são superiores aos valores do Médio Tejo. Em relação à percentagem de percursos diretos de sucesso no 1º ciclo e no secundário são inferiores ao Médio Tejo.

Tabela nº 18 - Taxa de retenção no 1º ciclo entre 2001 e 2021

	2001	2011	2021
Entroncamento	15.4	13.0	1,6
Medio Tejo	17.6	12.7	2,8

Fonte: CIMT – MT – PIDSI- PORDATA

Tabela nº19 - Taxa de retenção no 2ºciclo entre 2001 e 2021

	2001	2011	2021
Entroncamento	32.9	21.7	4,9
Medio Tejo	39.9	27.7	2,0

Fonte: CIMT – MT – PIDSI - PORDATA

Tabela nº 20 - Taxa de retenção no 3ºciclo entre 2001 e 2021

	2001	2011	2021
Entroncamento	22.3	22.7	5,9
Médio Tejo	30.8	26.7	2,9

Fonte: CIMT – MT – PIDSI - PORDATA

Tabela nº 21 -Taxa de retenção no Ensino Secundário entre 2001 e 2021

	2001	2011	2021
Entroncamento	32.3	30.7	6,0
Médio Tejo	40.2	37.6	7,2

Fonte: CIMT – MT – PIDSI – PORDATA

4.2.6. Na área da Educação foram identificados os seguintes problemas:

Apesar de ter diminuído significativamente, continuam a registar-se dificuldades ao nível da assiduidade e abandono escolar precoce de algumas crianças de etnia cigana, principalmente do sexo feminino, bem como, falta de participação e envolvimento dos pais/encarregados de educação no processo educativo, motivando a retenção escolar e desnível entre a idade cronológica e o nível escolar.

Verifica-se também, a baixa escolarização de alguns pais/encarregados de educação, assim como a falta de interesse no acompanhamento dos filhos/educandos, e fraca exigência em relação ao cumprimento de horários, o que em alguns casos está na origem do insucesso por parte destes/as alunos/as.

Sendo o contexto escolar um meio privilegiado de crescimento, socialização, educação e formação, é também um espaço fundamental de intervenção preventiva. Assim, é essencial continuar a intervir junto de toda a comunidade educativa, numa perspetiva de capacitação deste grupo-alvo. Esta intervenção deverá ser realizada através de ações de prevenção dirigidas a todo o sistema familiar, de estratégias informativas e programas de treino de competências pessoais e parentais, de forma a reduzir e/ou inibir os comportamentos de risco, insucesso e abandono escolar precoce.

Ao problema relacionado com a **baixa expectativa/ falta de interesse** no percurso escolar dos seus educandos, associam-se as seguintes causas:

- Baixo envolvimento no acompanhamento dos educandos;
- Baixa participação dos pais/encarregados de educação;
- Baixa escolarização dos pais /encarregados de educação.

Relativamente às **consequências** foram identificadas as seguintes:

- Falta de assiduidade;
- Abandono escolar precoce (principalmente no 2º ciclo).

Matriz Swot Educação

Forças

- PESES – Promover a educação para a saúde e educação sexual;
- Escola de referência para a educação de alunos cegos e com baixa visão;
- Unidades de espectro de autismo;
- Escola de referência para a intervenção precoce na infância;
- CAA- Centro de apoio à Aprendizagem;
- EMAEI- Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva;
- Conselho municipal de educação;
- Diversidade de ofertas formativas incluindo cursos profissionais e tecnológicos;
- Capacidade de resposta por parte da Escola relativamente a casos de carência socioeconómica inesperada (pequeno-almoço/lanches);
- Estabelecimento de protocolos com entidades empresariais e de cariz social;
- Programa Crescer na Cidade – Polo 1 Biblioteca Municipal e Polo 2 CLDS

Fraquezas

- Pouca expectativa/falta de interesse, relativamente ao percurso escolar e pouca participação, principalmente de famílias carenciadas no seu processo formativo;
- Problemas de comportamento/indisciplina /aprendizagem;
- Absentismo, insucesso e abandono escolar das crianças e jovens de etnia cigana.

Oportunidades

- PLICC – Plano Local para a Integração das comunidades Ciganas;
- Carta de compromisso Município do Entroncamento e Alto Comissariado para as Migrações;
- Rede Social;
- Transferência de competências na área da educação

Ameaças

- Devido ao alargamento da escolaridade obrigatória, já se verificam situações de abandono em crianças de etnia cigana; principalmente do sexo feminino, relacionado com o seu próprio sistema de valores;
- Crescente número de alunos/as atingidos/as pela frágil situação económica dos agregados familiares e falta de organização familiar.

A resposta do Serviço Nacional de Saúde às necessidades de saúde da população do Entroncamento é assegurada ao nível dos Cuidados de Saúde Primários pelas Unidades e Serviços de Saúde do ACES Médio Tejo, e no nível dos Cuidados de Saúde Diferenciados, pelo Centro Hospitalar do Médio Tejo, existindo uma rede de referência para outras estruturas hospitalares a nível nacional, de acordo com as áreas de especialização necessárias.

Conta com três tipologias de internamento no âmbito da RNCCI – Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, a Unidade de Convalescença, a Unidade de Média Duração e Reabilitação e a Unidade de Longa Duração, todas da Santa Casa Misericórdia do Entroncamento.

O Concelho do Entroncamento é ainda servido por uma vasta rede de oferta de exames complementares de diagnóstico e terapêutica, de clínicas médicas com diversas especialidades (incluindo o Hospital da Santa Casa da Misericórdia), farmácias e clínicas médico-dentárias, a maioria aderentes ao Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral – Cheques Dentista. No âmbito deste programa, o Centro de Saúde dispõe ainda de Higienista Oral.

5.1. Principais Problemas / Intervenção na Saúde

O diagnóstico de Saúde do ACES Médio Tejo centra-se nos principais problemas que levam a potenciais anos de vida perdidos por causas evitáveis, na população do Entroncamento estando associadas as seguintes causas:

- Iliteracia em saúde;
- Alimentação inadequada;
- Sedentarismo;
- Stress;
- Consumo de tabaco, álcool e drogas ilícitas;
- Falta de hábitos de autovigilância das mulheres na palpação mensal da mama;
- Riscos ambientais;
- Genoma;
- Baixa Autoestima

Relativamente às consequências, foram identificadas taxas de mortalidade e morbidade elevadas associadas aos seguintes problemas:

- Cancro da mama na Mulher,
- Cancro do colon e reto (Intestino),
- Tumores linfáticos,
- Cancro do pulmão,
- Cancro do colo do útero,
- Melanomas (tumores da pele),
- Diabetes Mellitus tipo 2.

Estes problemas de saúde, considerados prioritários no Médio Tejo, tal como acontece no concelho do Entroncamento, integram-se em 3 grandes grupos de patologias:

- doenças metabólicas
- doenças mentais
- doenças oncológicas.

No ACES Médio Tejo, ficou evidenciada a existência de uma relação muito forte entre um conjunto restrito de fatores de risco / determinantes desses problemas de saúde e os 3 grandes grupos de patologias identificados.

Tendo sido identificados os fatores determinantes comuns, fixaram-se três Eixos de Intervenção, no âmbito do Plano Local de Saúde (PLS) do Médio Tejo, para os quais concorrem as ações, programas e projetos das Unidades de Saúde do Centro de Saúde do Entroncamento:

- A promoção de comportamentos favorecedores da saúde;
- O combate às adições;
- A prevenção da doença oncológica.

Quadro nº 3 – Áreas de Intervenção

Promover comportamentos favorecedores da saúde	Combater as adições	Prevenir a doença oncológica
<ol style="list-style-type: none">1. Promover a alimentação saudável2. Combater o sedentarismo3. Combater o <i>stress</i>4. Promover a autoestima5. Promover a literacia (em saúde)	<ol style="list-style-type: none">1. Intervir nos problemas ligados ao álcool e tabaco2. Reduzir o uso e abuso de substâncias ilícitas3. Promover o consumo criterioso de fármacos	<ol style="list-style-type: none">1. Combater o tabagismo2. Divulgar informação sobre alimentos cancerígenos e anticancerígenos3. Identificar e intervir em indivíduos com predisposição genética4. Combater a infeção crónica associada ao cancro5. Combater os riscos ambientais

Fonte: Centro de Saúde do Entroncamento

5.1.1. Resposta aos Problemas / Necessidades de intervenção

No Centro de Saúde do Entroncamento estão sediadas a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados do Entroncamento (UCSP) e a Unidade de Saúde Familiar Locomotiva (USF), cuja missão é a prestação de Cuidados de saúde à pessoa e à família, com intervenções ao longo do desenvolvimento do ciclo de vida da pessoa e da família, apoiando a gestão dos processos de doença e saúde.

Conta também com a Unidade de Cuidados na Comunidade do Almourol (UCC), cuja missão é a prestação de cuidados orientados e organizados para pessoas, famílias, grupos e comunidade com pelo menos um critério de risco, vulnerabilidade e dependência, com intervenções no âmbito da promoção da saúde, prevenção da doença, tratamento, reabilitação (cuidados de abrangência comunitária e de apoio às restantes unidades de saúde e articulação com as instituições, serviços, programas e projetos da Comunidade). Nela se integra a Equipa de Cuidados Continuados Integrados – ECCI Almourol - da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

Tem serviços da Unidade de Saúde Pública (USP), cujas intervenções são orientadas para garantir o bem público comum no domínio da Saúde clínica, ambiental e pública, onde

se integram as funções de Autoridade de Saúde Local, da Vigilância de Saúde Ambiental e de Saúde Oral. Incluem-se neste âmbito os processos de planeamento de saúde populacional, abrangendo a programação, o acompanhamento da execução e a avaliação das intervenções das diversas equipas com impacto na saúde comunitária.

Os serviços da Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados (URAP), uma unidade do ACES Médio Tejo que disponibiliza meios, recursos e competências assistenciais específicos, com a missão de apoiar as demais unidades funcionais, incluem, no Centro de Saúde do Entroncamento, Fisioterapia e consultas de Psicologia.

A UCC e os serviços da USP e da URAP abrangem toda a população residente, independentemente do local da unidade de saúde onde estão inscritos.

5.2.Unidade de Saúde Familiar e Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados

Na Unidade de Saúde Familiar e na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados estão inscritos/as 21 364 utentes, sendo 10 057 Homens e 11 307 Mulheres. De salientar que a faixa etária entre os 55 a 59 anos tem um maior registo de utentes, sendo 764 do sexo masculino e 913 do sexo feminino.

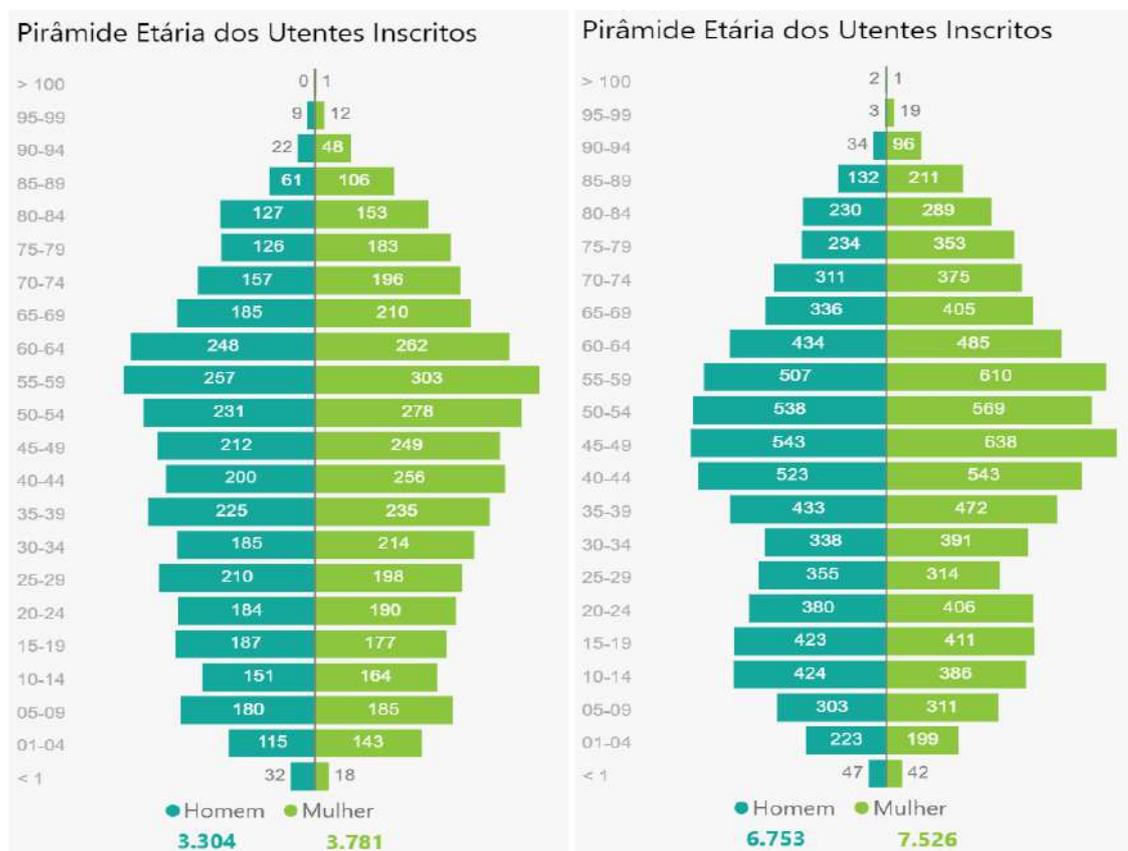
Em relação aos/às utentes inscritos/as com mais de 84 anos existem 757 indivíduos, dos quais 494 são mulheres e 47 têm mais de 94 anos.

No que diz respeito à distribuição dos/as utentes inscritos/as por Unidade de Saúde, na UCSP Entroncamento por grupo etário e sexo, verifica-se que a faixa etária com maior incidência, encontra-se entre os 55 e 59 anos (560), sendo 257 do sexo masculino e 303 do sexo feminino.

Gráficos nº 3 e 4 - Faixa etária dos/as utentes inscritos/as

UCSP Entroncamento

USF Locomotiva



Fonte: BI CSP - <https://bicsp.min-saude.pt/>

Em termos da distribuição dos/as utentes inscritos/as na USF Locomotiva, por grupo etário e sexo, é de salientar que, a faixa etária com maior incidência encontra-se entre os 45 e 49 anos (1181), sendo 543 do sexo masculino e 638 do sexo feminino.

A resposta às necessidades de saúde dos/as utentes inscritos/as nestas unidades é assegurada por Equipas de Saúde Familiar, constituídas por médico e enfermeiro que garantem, para além da resposta à doença aguda, a vigilância de saúde nos Programas de Saúde Infanto-Juvenil, Saúde Materna e Planeamento Familiar, Diabetes, Doenças Cardiovasculares, Vacinação e Rastreios do Cancro do Colo do Útero e Colon-Rectal.

Na UCSP do Entroncamento estão inscritos/as 2 872 utentes sem médico de família, a quem é assegurada consulta na doença aguda, administração de terapêutica e realização de tratamento de feridas, receituário para doentes crónicos, vacinação e consultas de vigilância de saúde infantil e saúde materna.

5.3.Unidade de Cuidados na Comunidade do Almourol

A UCC Almourol que também abrange a população da área geográfica do Concelho do Entroncamento, está sediada no Concelho de Vila Nova da Barquinha.

Funciona todos os dias do ano e é constituída por uma equipa multidisciplinar, integrando profissionais de diversas áreas técnicas e de prestação de serviços.

As atividades da carteira de serviços da UCC incidem, prioritariamente, nas seguintes áreas:

- Intervenções em programas no âmbito da proteção e promoção de saúde e prevenção da doença na comunidade, tais como o Programa Nacional de Saúde Escolar;
- Programas de intervenção com pessoas, famílias e grupos com maior vulnerabilidade e sujeitos a fatores de exclusão social ou cultural, pobreza económica, de valores ou de competências, violência ou negligência, tais como:
 - Acompanhamento de utentes e famílias de maior risco e vulnerabilidade;
 - Cooperação com outras unidades funcionais, no tocante a ações dirigidas aos/às utentes, às suas famílias e à comunidade, nomeadamente na implementação de programas de intervenção especial, na criação de redes de apoio às famílias;
 - Promoção, organização e participação na formação técnica externa, designadamente nas áreas de apoio domiciliário e familiar, bem como no voluntariado;
 - Participação nas atividades inerentes à rede social, na vigilância de saúde e acompanhamento social das famílias com deficientes recursos socioeconómicos;
 - Participação nas atividades do Programa de Intervenção Precoce a Crianças e na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco;
- Programas de intervenção domiciliária com indivíduos dependentes e famílias/cuidadores, no âmbito da ECCI da RNCCI, como sejam:
 - Cuidados de natureza preventiva, curativa, reabilitadora e ações paliativas;
 - Cuidados de reabilitação física;
 - Apoio psicológico, social e ocupacional envolvendo os familiares e outros prestadores de cuidados;
 - Educação para a saúde dos utentes, familiares e cuidadores informais;

- Coordenação e gestão de casos com outros recursos de saúde e sociais;
 - Produção e tratamento de informação nos suportes de registo preconizados no âmbito dos CSP e da RNCCI;
- Programas de promoção de estilos de vida saudável com intervenções a nível de programas de saúde já existentes, ou a implementar e desenvolver, em parceria com outras instituições que podem cooperar para a aquisição de hábitos de vida saudáveis da população ao longo do ciclo de vida.

5.4. UCCI – Unidade de Cuidados Continuados Integrados

A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), criada pelo Decreto-Lei n.º 101/2006, de 06 de junho, constitui-se como o modelo organizativo e funcional para o desenvolvimento da estratégia enunciada. Representa um processo reformador desenvolvido por dois setores com responsabilidades de intervenção no melhor interesse do cidadão: o Serviço Nacional de Saúde (SNS) e o Sistema de Segurança Social.

Através do desenvolvimento dos seus paradigmas, a RNCCI estimula a revisão do papel do hospital e reforça o papel dos cuidados primários de saúde como charneira do SNS, apoiando assim a sua modernização e adequação às necessidades de saúde emergentes no país. A RNCCI dirige-se, assim, a pessoa em situação de dependência, temporária ou permanente, independentemente da idade, que precisem de cuidados continuados de saúde e de apoio social, de natureza preventiva, reabilitativa ou paliativa, que a Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento (SCME) presta através de unidades de internamento (Convalescença, Média Duração e Longa Duração).

A Unidade de Cuidados Continuados Integrados Manuel Fanha Vieira – Provedor (UCCI), iniciou o seu funcionamento a 20 de setembro de 2010. As suas 85 camas, integradas à Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), estão divididas pelos 3 pisos desta Unidade: 15 camas de Convalescença, 40 camas pertencentes à Tipologia de Média Duração e Reabilitação e 30 camas à Tipologia de Longa Duração e Manutenção.

Nesta Unidade são assegurados os cuidados continuados através de intervenções ao nível da saúde e do apoio social, centradas na recuperação global do cidadão, na promoção da

sua autonomia e na melhoria da sua funcionalidade, no âmbito da situação de dependência em que se encontra.

A RNCCI tem como principais objetivos: a Reabilitação, Readaptação e Reinserção Familiar e Social e a Provisão e Manutenção do Conforto e Qualidade de Vida. Para alcançar esses objetivos, a UCCI é constituída por uma equipa multidisciplinar que engloba técnicos profissionais especializados em Medicina, Psicologia, Serviço Social, Enfermagem, Medicina Física e de Reabilitação, Animação Sociocultural e Auxiliares da Ação Médica. Os profissionais da UCCI distinguem-se pela humanização na prestação de cuidados, ajustando e criando respostas adequadas à individualidade e à diversidade de situações, sempre com o objetivo de promover e respeitar a dignidade, bem-estar e qualidade de vida dos utentes.

Esta Unidade foi distinguida, no ano de 2017, com a Acreditação de Qualidade de nível Bom, atribuída pelo Sr. Secretário de Estado, Dr. Manuel Delgado, nível que pretende trabalhar rumo ao patamar seguinte.

5.5. Hospital São João Baptista

O Hospital São João Baptista (HSJB) é uma das valências da Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento (SCME) que presta serviço, maioritariamente, à população do Entroncamento e concelhos limítrofes. Este Hospital dispõe de um serviço de Consulta Aberta, com atendimento médico, serviço de enfermagem e de imagiologia. Serviço de Consulta Externa com especialidades de Cirurgia Geral, Cirurgia Plástica, Cirurgia Vasculuar, Dermatologia, Endocrinologia, Enfermagem Podológica, Imunoalergologia, Medicina Geral e Familiar, Neurocirurgia, Neurologia, Nutrição, Oftalmologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Pediatria, Pneumologia, Psicologia, Psiquiatria, Reumatologia e Urologia.

O HSJB dispõe ainda de uma Unidade de Cardiologia, com consultas da especialidade e exames, Serviço de Medicina Dentária, Serviço de Medicina Física e Reabilitação, com consultas de Fisiatria, Fisioterapia, Terapia da Fala, um Ginásio de Estimulação e Reabilitação de Terapia Ocupacional e Fisioterapia and Performance, com as especialidades de ATM, Pilates Clínico e Treino Funcional e um Gabinete de Recondicionamento ao Esforço. Dispõe igualmente do Serviço de Gastroenterologia com

consultas e exames. Realiza cirurgias em diferentes áreas como: Cirurgia Geral, Cirurgia Plástica, Dermatologia, Oftalmologia, Ortopedia, Neurocirurgia e Urologia.

Este polo da SCME tem acordos celebrados com as principais seguradoras e sistemas complementares de saúde e integra ainda a rede nacional do SIGIC, que dá resposta às listas de espera em cirurgias dos Hospitais do SNS.

Matriz Swot – Saúde

Forças

- Acesso aos Serviços de Saúde, sem listas de espera: UCC Almourol, USF locomotiva, Serviços da USP e URAP
- Atividade assistencial ao longo do ciclo de vida das pessoas (crianças, jovens, adultos e idosos), famílias, a grupos e à comunidade bem como a respetiva monitorização, no âmbito da promoção da saúde, prevenção da doença, tratamento e reabilitação;
- Programas de acompanhamento e rastreios sistemáticos instituídos:
- Rastreio do cancro do colo útero: às mulheres até aos 60 anos;
- Vacinação das jovens contra o papiloma vírus (HPV);
- Educação para a saúde a grupos – Sexualidade nos jovens;
- Rastreio do cancro da mama: mamografia cada 2 anos nas mulheres dos 50 aos 69 anos;
- Rastreio do cancro colo-rectal: pesquisa de sangue oculto nas fezes em homens e mulheres dos 50 aos 74 anos;
- Rastreio para identificação do risco da população de desenvolver Diabetes Mellitus tipo 2;

Fraquezas

- Iliteracia em Saúde - Desconhecimento / não perceção do risco entre as causas da doença e a morbilidade e mortalidade precoce;
- Dificuldade de auto perceção do estado de saúde - Dificuldade de cada pessoa em mudar comportamentos e em aderir às medidas de promoção da sua saúde e prevenção da doença;
- Não perceção do risco em relação ao consumo de substâncias psicoativas (SPA);
- Obesidade E Excesso de Peso - ingestão alimentar inadequada, com níveis de atividade física reduzida, contribuem para a elevada prevalência de doenças associadas;
- Não participação dos cidadãos, com particular destaque para a promoção de estilos de vida saudáveis;
- Comportamento de procura de saúde na população jovem adulta não é uma prioridade, já que se sentem saudáveis;

Oportunidades

- Programas Nacionais de Saúde e Orientações Técnicas da Direção Geral da Saúde;
- Rastreios nacionais em cooperação com Liga Portuguesa Contra o Cancro;
- Publicação do Referencial de Educação para a Saúde: Promoção e Educação para a Saúde (PES) em meio escolar em junho 2017;
- Valorização social crescente da literacia sobre saúde mental como uma prioridade, investimento precoce na identificação dos problemas que habitualmente ocorrem a crianças e jovens é, já em si, uma medida de promoção e de prevenção;
- Transferência de competências na área da saúde.

Ameaças

- Influência dos Meios de Comunicação Social e Redes Sociais na aquisição e incentivo de hábitos nocivos à saúde;
- Fácil acesso a produtos nocivos para a saúde: álcool, tabaco, alimentos processados ricos em açúcar e gordura;
- Desconhecimento da relação entre as causas da doença e a morbilidade e mortalidade por causas evitáveis;
- Inexistência de Diagnóstico do Perfil de Saúde do Concelho atualizado;
- Situação de Pandemia Covid-19 condiciona a prestação de cuidados de saúde, as iniciativas de promoção da saúde e prevenção da doença, bem como a adesão da comunidade.

6.1. Inserção Profissional

No Concelho do Entroncamento o número de desempregados/as tem vindo a diminuir nos últimos anos, à semelhança dos demais Concelhos do Território Nacional. Em 2020, com a pandemia da COVID-19, a taxa de desemprego voltou a subir, com o encerramento de várias empresas, principalmente na área da restauração e comércio. Solucionar esta problemática será o nosso desafio, com as restrições que foram impostas pela DGS, e o estado de emergência e os períodos de confinamento que agravaram a situação, não será tarefa fácil.

A empregabilidade está diretamente relacionada com a adequação das qualificações e competências do indivíduo ao mercado de trabalho. Desta forma, o nível habilitacional assume-se como um fator preponderante, uma vez que à baixa escolaridade se associam dificuldades ao nível da reconversão e da qualificação profissional. Tendo em conta os dados disponibilizados pelos IEFP. I.P. (<https://www.iefp.pt/estatisticas>), e ao nível do grupo de desempregados do concelho do Entroncamento:

- Mantém-se a tendência para a predominância do desemprego feminino.
- Mantém-se a tendência para a predominância dos indivíduos na categoria de desempregados à procura do novo emprego.
- O número de desempregados/as inscritos no Centro de emprego há menos de 1 ano é superior ao número de desempregados/as inscritos há mais de 1 ano.
- O número de desempregados/as com baixas habilitações académicas mantém-se, com uma variação pouco significativa atendendo à dificuldade de colocação no mercado de trabalho.
- Comparativamente, o número de desempregados/as com o nível secundário tem aumentado, face aos outros níveis de habilitações académicas e, ao nível do ensino superior, verifica-se uma diminuição desde 2017. O que demonstra que o desemprego é menor para os que possuem um nível de habilitação mais elevado.

Tabela n.º 22 - Taxa de desemprego por Género

	2017	2018	2019	2020	2021
Homens	213	177	170	215	180
Mulheres	323	242	254	300	297
Total	536	419	424	515	477

Fonte: IEFP, IP, GEA

Tabela n.º 23 - Desemprego segundo a Categoria

Ano	1.º Emprego	Novo Emprego	Total
2017	80	456	536
2018	64	355	419
2019	55	369	424
2020	68	447	515
2021	59	418	477

Fonte: IEFP, IP, GEA

Tabela n.º 24 - Estrutura do Desemprego – 2017 a 2021

	N.º de desempregados/as com inscrição há mais de 1 ano	N.º de desempregados/as com inscrição há menos de 1 ano	N.º total de desempregados/as
2017	218	318	536
2018	154	265	419
2019	137	287	424
2020	172	343	515
2021	186	291	477

Fonte: IEFP, IP, GEA

Tabela n.º 25 - Desemprego segundo a Faixa Etária- Período 2017 a 2021

Faixa etária	2017	2018	2019	2020	2021
Menos de 25	83	61	62	79	68
25-34	134	115	106	119	106
35-54	238	161	178	230	214
Mais de 55	81	82	78	87	89
Total	536	419	424	515	477

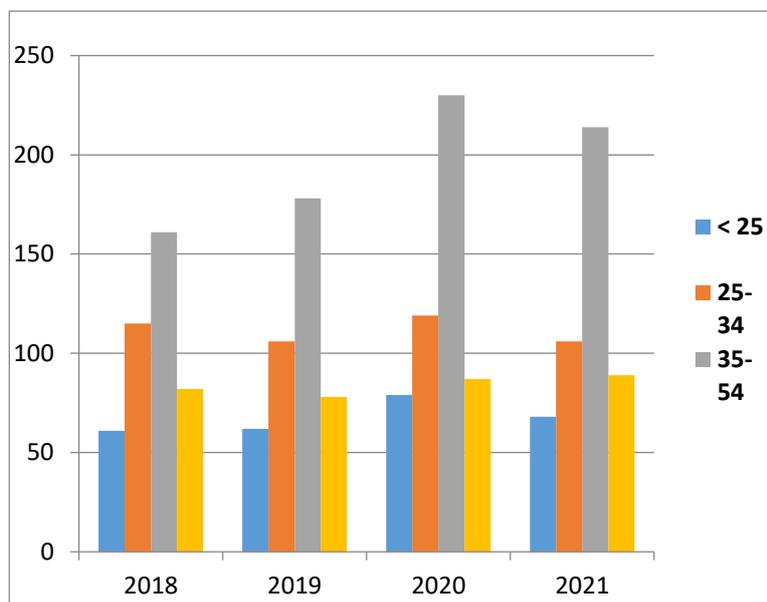
Fonte: IEFP, IP, GEA

Tabela n.º 26 – Desemprego segundo as Habilitações Académicas

Habilitações Académicas	2017	2018	2019	2020	2021
<4ª Classe	34	27	23	36	37
1º Ciclo	47	32	38	50	49
2º Ciclo	53	39	51	50	40
3º Ciclo	104	89	93	92	77
Secundário	185	153	138	193	189
Superior	113	79	81	94	85
Total	536	419	424	515	477

Fonte: IEFP, IP, GEA

Gráfico n.º 6 - Comparativo da taxa de desemprego segundo a faixa etária



Fonte: IEFP, IP, GEA

6.2. Gabinete de Inserção Profissional

O Gabinete de Inserção Profissional (GIP) do Município do Entroncamento presta apoio a jovens e adultos desempregados para a definição e/ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, assumindo um papel estratégico no reforço da capacidade de intervenção em termos de combate ao desemprego, no concelho.

O GIP, em estreita articulação com o Centro de Emprego e Formação Profissional do Médio Tejo - Serviço de Emprego de Torres Novas, desenvolve as seguintes atividades:

- Inscrições para emprego no serviço de emprego;
- Receção e envio de documentos ao serviço de emprego;
- Solicitação de declarações para diversos utentes que não têm acesso à internet;
- Inscrições para formação profissional do IEFP e encaminhamento para ofertas formativas de entidades formadoras externas;
- Apresentação dos candidatos para ofertas de emprego disponíveis;
- Ações de apoio à procura ativa de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora;

- Visita as entidades empregadoras com o objetivo de divulgar as medidas de apoio à contratação e angariar ofertas de emprego;
- Captação e divulgação de ofertas de emprego e apoio à colocação no mercado de trabalho;
- Divulgação de medidas de apoio (COVID-19), formação profissional e empreendedorismo e apoio ao encaminhamento de candidatos para estas medidas;
- Divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu;
- Encaminhamento para ações promotoras do desenvolvimento de competências de empregabilidade e criação do próprio emprego;
- Apoio à inscrição *online* dos candidatos a emprego;
- Informação sobre o conteúdo e abrangência de alguns serviços e apoios em matéria de segurança social;
- Outras atividades consideradas necessárias, para apoio à inserção profissional dos desempregados.
- No Concelho do Entroncamento identificaram-se algumas vicissitudes que contribuem direta a ou indiretamente para os números do (des) emprego, nos quais importa investir com novas dinâmicas de maior aproximação com vista à sua melhoria.
- Existência de mobilidade da população (migração) para o Concelho, principalmente famílias numerosas e agregados monoparentais;
- Existência de grupos ou etnias cuja inserção profissional é muito difícil, pela falta de habilitação escolar e profissional, autonomia de transporte e a falta de competências pessoais e sociais;
- Desajuste entre o perfil dos/as desempregados/as e as ofertas de emprego disponíveis;
- Resistência à apresentação para ofertas de emprego dos/as desempregados/as de longa duração e dos subsidiados;
- Moderada percentagem de desempregados/as com baixa escolaridade;
- Subsidiodependência por parte de grupos específicos;
- Precariedade no emprego;
- Aproveitamento pelas empresas/gabinetes de emprego das condições precárias dos migrantes/trabalhadores.

No decorrer do ano 2021, devido à pandemia da COVID-19, muitos migrantes contribuíram de forma significativa no mercado de trabalho, nomeadamente em serviços essenciais como assistentes de ação direta.

O número reduzido de ofertas de emprego está relacionado com as características do setor empresarial do concelho, onde predomina o setor comercial, já fragilizado pelas dificuldades de sobrevivência das pequenas empresas e o agravamento da situação com a pandemia da COVID-19, tendo sido obrigados a encerrar ou limitar os horários de atendimento ao público.

O número de desempregados/as de longa duração, a maioria com baixas habilitações académicas e sem qualificação profissional, tem-se mantido. A falta de competências pessoais e sociais, a desmotivação na procura ativa de emprego, a baixa escolaridade (< 3º ciclo) do grupo com idades compreendidas entre os 35 e 54 anos, do género feminino (na sua maioria) e com filhos pequenos, contribuíram para a estagnação desta situação.

De salientar que a autonomia de transporte ou uma boa rede de transporte público para os concelhos limítrofes poderiam colmatar algumas dificuldades manifestadas pelos desempregados/as.

Em específico, neste grupo de desempregados/as de longa duração (DLD's), verifica-se, assim, um desajuste entre o perfil dos/as desempregados/as e as ofertas de emprego disponíveis, o que dificulta a inserção no mercado de trabalho.

Estas situações contribuem para a manutenção do desemprego de longa duração com risco de exclusão social e para uma subsidiodependência de alguns agregados familiares.

No ano de 2021, registou-se um número de desempregados/as ligeiramente inferior ao período homólogo do ano anterior, com menos 38 inscritos no serviço de emprego.

6.3. Na área da Inserção Profissional foram identificados os seguintes problemas:

De referir que este aumento do número de desempregados/as no Concelho poderá estar relacionado não somente com a situação de pandemia do COVID-19, mas também com o elevado número de população migrante que veio viver para o Entroncamento no último ano. Ao problema do número **reduzido de ofertas de emprego** associam-se as seguintes causas:

- Crise económica relacionada com a Covid-19 levou ao encerramento de empresas;
- O número de desempregados/as com baixas habilitações académicas mantêm-se;
- Aumento do fluxo migratório dos últimos anos;
- Fraco investimento nas medidas de apoios à contratação e ao empreendedorismo.

Relativamente às **consequências**, foram identificadas as seguintes:

- Aumento do número de desempregados/as;
- Subsidiodependência;
- Insuficiência de recursos económicos e consequentes situações de vulnerabilidade social;
- Precariedade no emprego;
- Aproveitamento pelas empresas das condições precárias dos migrantes/desempregados/as;
- Fluxo migratório devido às baixas rendas de habitação quando comparado aos grandes centros urbanos.

No que diz respeito ao **setor empresarial fragilizado**, foram diagnosticadas as seguintes **causas**:

- Dificuldades a nível económico e social nos setores da restauração e do comércio local, devido às restrições impostas pela DGS;
- No que concerne às **consequências**, identificaram-se as seguintes:
- Desmotivação/desinteresse dos/as desempregados/as na procura ativa de emprego;
- Elevada percentagem de desempregadas de longa duração;
- Precariedade do trabalho disponível, onde as exigências são elevadas face aos benefícios;
- Comportamento de risco/desviante.

Ao problema da **elevada percentagem de pessoas desempregadas de longa duração e com baixa escolaridade** associam-se as seguintes **causas**:

- Desajuste entre o perfil dos/as desempregados/as e as ofertas de emprego disponíveis;
- Falta de competências sociais e profissionais dos/as desempregados/as;
- Falta de transporte público entre Concelhos limítrofes.

No que concerne às **consequências**, identificaram-se as seguintes:

- Desmotivação na aquisição de qualificação escolar e profissional por parte dos/as desempregados/as;
- Dificuldades de acesso às ofertas de emprego disponíveis por falta de autonomia de transporte;
- Desvalorização nas oportunidades existentes no âmbito dos programas e medidas de apoio ao emprego.

Matriz Swot Inserção Profissional

Forças

- GIP - Gabinete de Inserção Profissional - Câmara Municipal do Entroncamento;
- CENPRE - Centro empresarial do Entroncamento;
- Diversas respostas sociais e projetos promovidos pelas diferentes instituições do terceiro setor no âmbito da inclusão social:
 - SAAS - Serviço de atendimento e acompanhamento social
 - GAE - Gabinete de apoio ao emigrante
 - CLAIM - Centro local de apoio à integração de migrantes
 - CLDS 4G - Centro local de desenvolvimento social - 4ª Geração
- Boa rede de transportes local e ferroviário, possibilitando aos desempregados acesso às ofertas de emprego em Santarém e Lisboa;
- Privilegiada localização geográfica das infraestruturas comerciais;
- Facilidade de habitação.

Fraquezas

- Número reduzido de ofertas de emprego;
- Setor empresarial concelhio fragilizado;
- Encerramento de atividades devido a pandemia COVID 19;
- Elevada percentagem de pessoas em situação de desemprego de longa duração e de muito longa duração;
- Elevada percentagem de desempregadas do género feminino e com baixa escolaridade;
- Subsidiodependência;
- Desajuste entre o perfil dos/as desempregados/as e às ofertas de emprego disponíveis;
- Falta de competências sociais e profissionais dos/as desempregados/as;
- Baixa escolaridade;
- Desmotivação/desinteresse dos/as desempregados/as na procura de emprego;
- Desmotivação dos/as desempregados/as na aquisição de qualificação profissional e escolar;
- Agravamento do desemprego no Concelho devido ao fluxo migratório dos últimos anos;
- Migrantes com a situação migratória irregular;
- Dificuldade na colocação dos migrantes devido ao desconhecimento da língua portuguesa;
- Crise económica devido a pandemia do COVID 19;

Oportunidades

- Medidas de apoio ao emprego e à emergência social pela pandemia;
- Projetos financiados para desenvolver o empreendedorismo com a criação do próprio emprego;
- Oferta formativa escolar e profissional de diversas entidades formadoras (Escola Secundária do Entroncamento, Escola Profissional Gustave Eiffel, IEFP, Competir);
- Empresas de trabalho temporário;
- Banco Local do voluntariado;
- Ofertas de emprego disponíveis;
- Feiras de emprego e empreendedorismo;
- Abertura de empresas no Concelho;
- Programas ocupacionais, como facilitadores da integração profissional.

Ameaças

- Crise económica com o encerramento de várias empresas devido a Pandemia COVID-19;
- Desvalorização nas oportunidades existentes no âmbito dos programas e medidas de apoio ao emprego;
- Falta de autonomia de transporte dos municípios e de resposta ao nível da rede de transporte para os concelhos limítrofes;
- Precariedade do trabalho disponível (falsos recibos verdes, trabalho temporário);
- Tendência para a manutenção do desemprego de longa duração;
- Comportamento de risco/desviantes.

7.1 Respostas no âmbito da Terceira Idade e Deficiência

Existe um trabalho de parceria e articulação interinstitucional para garantir de forma global o acompanhamento aos cidadãos/ãs idosos/as do Concelho, no que concerne à referenciação e ao apoio necessário nas quatro respostas (ERPI, Centro de Dia, Apoio Domiciliário, Centro de Convívio).

Considera-se **Estrutura Residencial para Pessoas Idosas**, o estabelecimento para alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, em que sejam desenvolvidas atividades de apoio social e prestados cuidados de enfermagem. A estrutura residencial pode assumir uma das seguintes modalidades de alojamento: a) Tipologias habitacionais, designadamente apartamentos e ou moradias; b) Quartos e c) Tipologias habitacionais em conjunto com o alojamento em quartos.

O **Centro de Dia** é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sociofamiliar.

O **Serviço de Apoio Domiciliário** é uma resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.

O **Centro de Convívio** é uma resposta social, desenvolvida em equipamento de apoio a atividades sócio recreativas e culturais organizadas e dinamizadas com participação ativa das pessoas, a partir dos 60 anos de idade e residentes no concelho.

7.1.1. Associação dos Lares Ferroviários

A Associação dos Lares Ferroviários – Lar do Entroncamento é uma IPSS, abrange as respostas sociais: Centro de Dia, ERPI e o Apoio Domiciliário.

No ano de 2021, a Associação dos Lares Ferroviários apoiou 82 utentes em regime de Internamento, 16 utentes em Centro de Dia e 22 no Apoio Domiciliário, com serviços de alimentação, tratamento de roupas, higiene pessoal e higiene habitacional. De referir que a instituição apresenta lista de espera.

Tabela nº 27 – Respostas– Associação dos Lares Ferroviários

Associação dos Lares Ferroviários 2021	
ERPI	82
Centro de Dia	16
Apoio domiciliário	22

Fonte: Associação dos Lares Ferroviários

O Lar dos Ferroviários do Entroncamento encontra-se a funcionar desde 1991 o que, após 30 anos de utilização, apresenta alguns problemas ao nível da cobertura, tetos e pavimentos. Nesse sentido, houve a necessidade da requalificação do Lar do Entroncamento ao nível de substituição de cobertura, tetos/iluminação, chão, fendas, adaptação à legislação em vigor, aumento do número de instalações sanitárias e transformação de quartos quádruplos em triplos de modo a melhorar as condições de habitabilidade e a proporcionar aos/ás utentes uma infraestrutura segura e um serviço com mais qualidade. Nesse sentido, a instituição efetuou a candidatura ao Programa Pares tendo a mesma sido aprovada.

7.1.2. Lar Fernando Eiró Gomes e Lar Santa Casa da Misericórdia

O Lar Fernando Eiró Gomes - Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento é uma IPSS com resposta social ao nível de ERPI.

O Lar Santa Casa da Misericórdia abrange os utentes em ERPI, Centro de Dia e Apoio Domiciliário. E encontra-se a funcionar desde 2 de maio de 2009, com um total de 141 vagas protocoladas com o Instituto da Segurança Social.

Em 2021, a Santa Casa da Misericórdia apoiou 51 utentes no Lar Fernando Eiró Gomes em regime de Internamento e 64 utentes no Lar da Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento, sendo que destes 60 têm acordo de cooperação com o ISS. Ainda a funcionar no Lar da Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento, existem as respostas sociais de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário, com 11 utentes. O Centro de Dia apresenta capacidade para 46 utentes, sendo que destes 25 têm acordo de cooperação com o ISS, constituindo-se como uma mais-valia na promoção das relações interpessoais e intergeracionais da população idosa do concelho. O serviço de Apoio Domiciliário tem capacidade para 80 utentes em Apoio Domiciliário, sendo que destes 56 têm acordo de cooperação com o ISS. Nesta resposta os utentes podem usufruir de apoio ao nível da alimentação, tratamento de roupas, higiene pessoal, higiene habitacional, socialização, aquisição de bens e géneros, administração e entrega de medicação, acompanhamento a consultas e exames de diagnóstico, entre outros que se revelem necessários para o bem-estar do utente. A instituição apresenta lista de espera na resposta social ERPI.

Tabela nº 28 – Capacidade das Respostas Sociais- Santa Casa da Misericórdia

Santa Casa da Misericórdia 2021		
Lar Fernando Eiró Gomes	ERPI	54
Lar Santa Casa	ERPI	64
Lar Santa Casa	Centro de Dia	46
Lar Santa Casa	Apoio Domiciliário	80

Fonte: Santa Casa da Misericórdia

O Lar Fernando Eiró Gomes desenvolve a sua atividade junto da população idosa desde 6 de janeiro de 1979. Atendendo às condições das instalações, torna-se fundamental realizar obras de melhoramento, assim como dar resposta à lista de espera existente nos dois lares, aumentando a sua capacidade para 110 utentes.

Nesse sentido, há a necessidade de serem efetuadas alterações ao nível da cobertura superior em fibrocimento (amianto); resolver problemas de infiltrações recorrentes e do isolamento térmico, o qual se encontra bastante deficitário; adaptação das salas para utentes com dificuldades motoras, principalmente nos sanitários, cujas portas existentes possuem tamanho reduzido, não permitindo a entrada de cadeiras de rodas e apetrechamento dos quartos triplos com casas de banho privadas.

Tendo-se verificado a existência de um aumento do grau de dependência dos/as utentes em ERPI (quer a nível físico e cognitivo) houve a necessidade da criação de uma sala para doentes com demência. O projeto «Rosa dos Ventos» pretende ser uma resposta personalizada e adaptada à realidade do Lar e dos residentes tendo como objetivos: promover um ambiente capacitador de saúde, uma sala de estimulação multissensorial; um jardim sensorial; uma sala de banhos sensorial; uma sala de terapias; um ginásio da mente (aberto à comunidade); retardar os efeitos do envelhecimento, com recurso a intervenções não farmacológicas; reabilitar a mente através das terapias, utilização dos espaços criados para a neuroestimulação, envolver o idoso na construção do seu projeto de vida, aceitando as suas capacidades e adaptando-as à sua nova realidade; prevenir crises e a deterioração grave da situação pessoal ou familiar, decorrentes de situações de doença, incapacidade física e dependência.

7.1.3. Centro de Convívio da Terceira Idade – Município do Entroncamento

O Centro de Convívio da Terceira Idade foi inaugurado no dia 10 de junho de 1990, contando já com 32 anos de existência, sendo uma resposta socioeducativa para utentes a partir dos 60 anos de idade e residentes no concelho.

Este espaço tem como objetivo proporcionar aos/às seus/suas utentes um ambiente salutar de convívio, através do desenvolvimento de diversas atividades, permitindo a sua participação ativa na vida social e cultural do Concelho, tendo em vista a sua inclusão e o combate à solidão, situação a que muitos estão sujeitos nesta nova etapa da vida.

O espaço sofreu algumas obras de remodelação e modernização, tendo sido reinaugurado no ano de 2010. Nessa sequência, foi ampliado e foram criadas novas salas: gabinete técnico para atendimento, sala de leitura e informática, assim como a sala de atividades, permitindo assim condições para uma maior dinamização do espaço, funcionando de segunda a sexta-feira das 13.30 horas às 17:30 horas.

Devido à pandemia, a qual teve o seu início em março de 2020, as instalações foram encerradas, o que originou o maior isolamento dos idosos, tendo sido procuradas outras respostas ao nível do apoio de proximidade, através do Projeto «Olá Estamos Aqui», com a realização de diversas visitas domiciliárias e contatos telefónicos.

De referir que as atividades de Convívio reiniciaram ao público em setembro de 2021, tendo esta resposta social Municipal a capacidade de acolhimento para 62 utentes.

7.1.4. Universidade Sénior- Associação ENCOPROF

A Associação ENCOPROF tem por objetivo criar respostas sociais na área dos idosos e na área da população mais jovem, tendo criado a Universidade Sénior aberta a toda a comunidade e que se dirige à faixa etária de pessoas com mais de 50 anos, para qualquer nível de escolaridade.

No ano letivo 2020/2021 estiveram inscritos/as 68 alunos/as, sendo as áreas de artes, do desporto e da informática as que têm mais inscritos. De referir que atendendo à situação de pandemia houve uma redução de inscrições.

Esta Associação tem ainda como objetivo melhorar a qualidade de vida na velhice/combate ao isolamento dos munícipes, nomeadamente nas respostas ERPI, Apoio Domiciliário, Acompanhamento Psicossocial, Cuidados de Saúde e Bem-Estar, Apoio ao Professor Cuidador. Nesse sentido, a mesma considerou importante a criação de uma casa do Professor, tendo efetuado uma candidatura ao Programa PARES (tendo a mesma sido reprovada) e ao PRR – Plano de Recuperação e Resiliência.

7.2. Respostas Na Área da Deficiência

7.2.1. CERE – Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento

O Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento é uma IPSS sem fins lucrativos, e com Acordos de Cooperação com o Instituto da Segurança Social para as seguintes respostas sociais:

- Intervenção Precoce – intervém nos concelhos de Vila Nova da Barquinha e Entroncamento. Destina-se a crianças dos 0 aos 6 anos, com atraso de desenvolvimento e/ou em risco social, e suas famílias, e tem como missão criar uma rede de suporte social e terapêutico. No ano de 2021, acompanhou 60 crianças e suas famílias, sendo que 30 estão abrangidas pelo Acordo com a Segurança Social.

- Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão - procura proporcionar à pessoa com deficiência, com mais de 18 anos, um conjunto de atividades socialmente úteis e/ou estritamente ocupacionais, de forma a promover a sua valorização pessoal e o aproveitamento das suas capacidades. Desta resposta social fazem parte 65 utentes (ano 2021), dos concelhos de Entroncamento, Vila Nova da Barquinha, Constância, Golegã e Chamusca.

- Lar Residencial - permite o acolhimento de pessoas com deficiência, com mais de 16 anos, que se encontram impedidos, temporária ou definitivamente, de residir no seu meio familiar. O Lar Residencial tem capacidade de resposta para 22 utentes.

- Serviço de Apoio Domiciliário - tem como finalidade a prestação de cuidados individualizados e personalizados, no domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária. No ano 2021 estavam a ser apoiados 25 utentes do concelho do Entroncamento, sendo que 10 estão abrangidos pelo Acordo com a Segurança Social.

Ao nível do Ministério da Educação, o CERE conta com um protocolo de colaboração no âmbito do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) e Valência Socioeducativa.

O CRI promove uma intervenção educativa, com crianças a partir da frequência do 1º ciclo, dos Agrupamentos de escolas da Chamusca e Entroncamento, reforçando a inclusão dos

jovens na escola e comunidade em geral. O CRI apoiou no ano 2021, cerca de 30 crianças e jovens do Agrupamento da Chamusca e 60 do Agrupamento do Entroncamento.

A Valência Socioeducativa tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento global da pessoa com deficiência, entre os 6 e os 18 anos. Tem capacidade de resposta até 10 crianças e jovens.

A instituição tem em funcionamento o Centro de Apoio à Vida Independente (CAVI), projeto que decorreu de uma candidatura ao POISE, e que tem como entidade intermédia o Instituto Nacional para a Reabilitação. Este projeto presta apoio no âmbito da NUTS II, e dispõe de assistência pessoal, no domicílio, a destinatários com deficiência ou incapacidade.

Tabela nº 29 - CERE- Centro de ensino e recuperação do Entroncamento

Entidade CERE	Público-alvo	N.º de utentes em Acordo de Cooperação	N.º total de utentes	Lista de Espera
Intervenção Precoce Instituto da Segurança Social	Crianças e famílias 0-6 A	30	60	-
CACI Instituto da Segurança Social	Pessoas C/ Def ^ª a partir dos 18 A	64	64	20
Lar Residencial Instituto da Segurança Social	Pessoas C/ Def ^ª a partir dos 18 A	22	22	12
Serviço de apoio domiciliário Instituto da Segurança Social	Pessoas C/ Def ^ª a partir dos 18 A no Domicílio	10	35	-
CRI Ministério da Educação	Crianças 6-18 A	-	72	-
Resposta Socioeducativa Ministério da Educação	Crianças e jovens dos 6-18A	10	3	
CAVI INR/ POISE	Pessoas C/ Def ^ª a partir dos 16 A	-	26	11

Fonte: CERE

Pelo facto de existir lista de espera, a instituição demonstrou a necessidade de ampliação do Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão, assim como do Lar Residencial e construção de raiz de duas Residências Autónomas, tendo efetuado candidaturas ao Programa PARES e PRR - Plano de Recuperação e Resiliência.

7.3. Respostas para Crianças e Jovens

7.3.1. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), são instituições oficiais não judiciárias com autonomia funcional, que visam promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral. Considera-se que a criança ou o jovem está em risco se: está abandonada ou vive entregue a si própria; sofre maus-tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais; não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento; está sujeita, de forma direta ou indireta a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional; assume comportamentos ou se entrega a atividades ou consumos que afetem gravemente a sua saúde, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de fatos lhes oponham de modo adequado a remover essa situação.

No ano de 2020, a CPCJ do Entroncamento acompanhou 256 processos. A exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança e a negligência correspondem a 32,12% das problemáticas diagnosticadas. Realça-se que, no total dos processos acompanhados, 25,55% são de violência doméstica. No ano de 2021, foram acompanhados 251 crianças e jovens, com a transição de processos do ano anterior.

A negligência é um dos tipos mais comuns de maus-tratos. Esta caracteriza-se pela impossibilidade dos pais ou responsáveis pela criança/ jovem, proporcionarem, condições para um desenvolvimento físico, psicológico e emocional normal e adequado. Deste modo, ocorre negligência quando as necessidades básicas não são satisfeitas, como por exemplo, uma adequada alimentação, cuidados de saúde, de higiene, de vestuário, de educação e proteção.

7.4. Respostas de Ação Social

7.4.1. Rendimento Social de Inserção

O **Rendimento Social de Inserção (RSI)** é o apoio destinado a proteger as pessoas que se encontrem em situação de pobreza extrema, sendo constituído por: uma prestação em dinheiro para assegurar a satisfação das necessidades mínimas; um programa de inserção que integra um conjunto de ações contratualizadas e estabelecidas de acordo com as características e condições do agregado familiar do requerente da prestação, visando uma progressiva inserção social, laboral e comunitária dos seus membros.

Em relação aos escalões etários em termos de distribuição, os/as beneficiários/as da medida são maioritariamente dos 45-54, estando na faixa etária da população ativa.

De referir ainda que, em termos de distribuição dos agregados, segundo a tipologia das famílias, é possível constatar que existem mais processos de RSI de pessoas isoladas, seguindo-se as famílias monoparentais e as famílias nucleares com filhos.

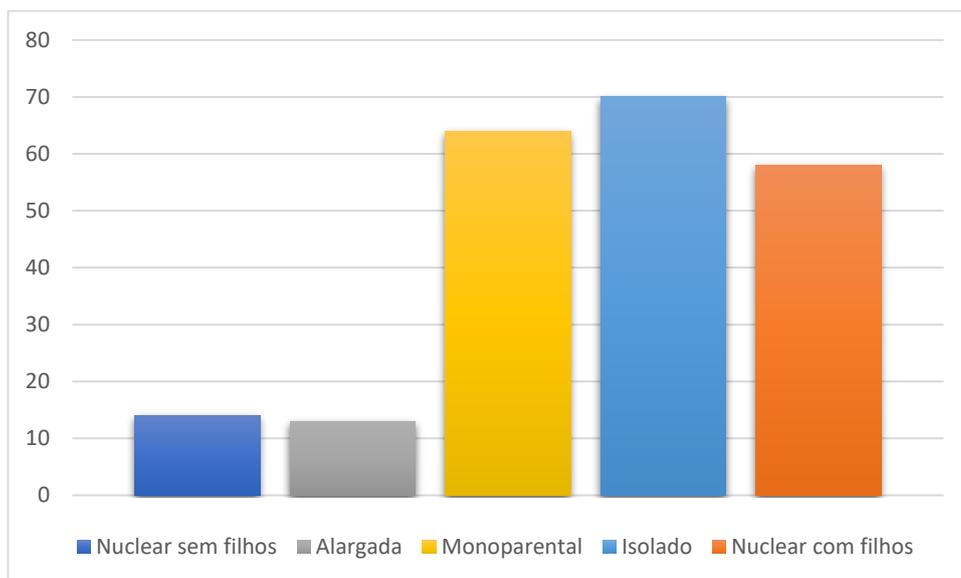
No concelho do Entroncamento, a equipa do protocolo de RSI acompanhou no ano civil de 2021, 219 processos. Foram cessados 66 processos por motivo de autonomização da medida por rendimentos superiores, por incumprimento do contrato de inserção e cessação por iniciativa do/a próprio/a. Foram transferidos para outros concelhos / distritos, 17 processos e foram aceites 7 processos provenientes de outros distritos.

É importante identificar e caracterizar as situações de maior fragilidade social, que têm a ver com a situação de pobreza e de exclusão social, ou seja, incapacidade de ter laços com a sociedade, como é o caso, em princípio, de quem recebe o RSI.

De acordo com os dados referentes a 2021, os/as utentes beneficiam maioritariamente desta medida pelo menos no período de 12 meses.

Com a transferência de competências no âmbito da ação, o serviço do RSI passará a ser coordenado pelo Município, sendo estabelecido um Protocolo de Colaboração com a Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento.

Gráfico nº 7- N.º de Agregados Familiares (com processamento) RSI, em 2021 residentes no Concelho do Entroncamento, por Tipo de Família



Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/RSI)

Dados sujeitos a atualização

7.4.2. Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e Junta de Freguesia São João Batista

A **Junta de Freguesia São João Baptista e a Junta de Freguesia Nossa Senhora de Fátima** têm como missão planear, definir e implementar estratégias e linhas orientadoras que promovam o desenvolvimento sustentável da freguesia na área social, ambiental, educação, desporto e cultura bem como, promover a valorização e a coesão social em diálogo com as instituições, cidadãos e agentes do comércio local, através de uma rigorosa e transparente gestão com afetação de recursos, de acordo com as melhores práticas de gestão autárquica. Promover projetos de intervenção comunitária nas áreas da ação social, apoiar atividades culturais, cuidar dos espaços verdes e assegurar a limpeza dos passeios, são só alguns dos objetivos das Juntas de Freguesia, cuja estrutura assegura um conjunto de serviços de apoio à população.

A Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e a Junta de Freguesia de São João Batista apoiam, no âmbito social, famílias carenciadas ao nível de medicação, alimentação, transportes e bolsas de estudo.

7.4.3. SAAS – Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social

O **Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social** é uma resposta social, desenvolvida através de um serviço de primeira linha, que visa apoiar as pessoas e as famílias na prevenção e/ou reparação de problemas geradores ou gerados por situações de exclusão social e, em certos casos, atuar em situações de emergência.

Na sequência do trabalho desenvolvido pela RLIS (2016-2019), foi assinado um Acordo atípico entre o Centro Distrital da Segurança Social de Santarém e o CERE, em fevereiro de 2020, tendo permitido assegurar o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) até ao final de outubro de 2022. Com a transferência de competências no âmbito da ação social, o serviço passará a ser coordenado pelo Município, sendo estabelecido um Protocolo de Colaboração com o CERE, no mesmo âmbito do protocolo atípico assinado anteriormente para a continuidade do serviço.

Tabela nº 30 - Dados de 2020 e 2021

SAAS	2020	2021
Nº de processos familiares	98	193
Nº de beneficiários/as	221	422
Nº de atendimentos/acompanhamentos sociais	565	1014
Total	884	1629

Fonte: SAAS

7.4.4. CLDS 4G – Contrato Local de Desenvolvimento Local

O **CLDS** é um programa de promoção da inclusão social de grupos populacionais que revelam elevados níveis de fragilidade social desenvolvendo diversas ações integradas. O Contrato Local de Desenvolvimento Social da 4ª Geração do Entroncamento, designado de “Entroncamento Território Inclusivo” é um projeto de intervenção social a desenvolver para e com a comunidade do Entroncamento.

O CLDS tem como prioridade de investimento a inclusão social local, com vista à promoção de atividades estrategicamente planeadas com intenção de atingir igualdade de oportunidades, participação ativa e melhoria da empregabilidade em territórios considerados vulneráveis. O projeto tem como entidade promotora o Município do Entroncamento e Entidade coordenadora de parceria local a Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento. No que diz respeito aos Eixos de intervenção, estão integrados:

- Eixo 1- Emprego, Formação e Qualificação;
- Eixo 2- Intervenção Familiar e Parental Preventiva da Pobreza Infantil;
- Eixo 3 – Promoção do Envelhecimento Ativo e Combate ao Isolamento Social.

Tabela nº 31 – CLDS 4G

Entidade	Eixo de intervenção	Público-alvo	Nº de destinatário
Santa Casa da Misericórdia	Eixo 1 – Emprego Formação e Qualificação	Desempregados/as; Empresários/as Locais; Alunos/as que concluem ou abandonem o ensino; potenciais empreendedores; Jovens do ensino secundário e profissional	182
	Eixo 2 – Intervenção Familiar e Parental, Preventiva da Pobreza Infantil	Crianças e Jovens das escolas do concelho; Famílias.	76
	Eixo 3- Promoção do Envelhecimento e Apoio à População Idosa	Idosos/as; Crianças	3

Fonte: CLDS - 2021

7.4.5. Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas – POAPMC

O Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas pretende ser um instrumento de combate à pobreza e à exclusão social em Portugal. Considerando que as principais causas são estruturais, mas agravadas por fatores conjunturais, o Programa foi desenhado (tendo como foco os referidos objetivos) numa lógica de intervenção mediante apoio alimentar e

outros bens de consumo básico, assim como no desenvolvimento de medidas de acompanhamento que capacitem as pessoas mais carenciadas a vários níveis, promovendo assim a sua inclusão.

No ano de 2021, o POAPMC apoiou 33 agregados, perfazendo o total de 110 beneficiários/as. A entidade coordenadora deste programa é o CASC – Centro de Apoio Social da Carregueira, e a Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento é parceira mediadora, apoiando os beneficiários/as elegíveis no concelho do Entroncamento.

7.4.6. Cantinas Sociais

As **Cantinas Sociais** são uma resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao fornecimento de refeições, em especial a indivíduos economicamente desfavorecidos, podendo integrar outras atividades, nomeadamente de higiene pessoal e tratamento de roupas.

Tem como objetivo estratégico garantir às famílias que mais necessitam o acesso a refeições diárias gratuitas. Relativamente ao tipo de serviço fornecido, as refeições serão confeccionadas nas instituições e o consumo será no domicílio, em serviço de *takeaway*. As refeições confeccionadas serão fornecidas a indivíduos isolados ou inseridos em agregados familiares comprovadamente carenciados, desde que residentes no concelho.

Compete ao CLAS fazer a gestão da atribuição, a nível concelhio. Após avaliação serão encaminhados os pedidos para a instituição da Associação dos Lares Ferroviários, sendo esta a fornecer o jantar. Segundo o protocolo estabelecido com o Centro Distrital do ISS.I.P. foram fornecidas no ano 2020, pela Associação dos Lares Ferroviários 10 (Jantar) refeições diárias, no total de 3092 a 17 agregados familiares.

7.5. Ação Social do Município - Apoios do Município

7.5.1. Tarifas de Água e Cartão “Entroncamento Solidário”

A Câmara Municipal do Entroncamento tem vindo a promover medidas e ações de âmbito social com o objetivo de tentar minimizar a exclusão social. Neste sentido, criou a Tarifa de Água para Famílias de Baixo Rendimento e Famílias Numerosas, assim como o Cartão “Entroncamento Solidário”, o qual permite às famílias ou indivíduos que vivam em situações de carência socioeconómica, a redução de custos no acesso a alguns serviços prestados pela autarquia e, em certas situações, a bens básicos ou de primeira necessidade.

De referir que no âmbito do Cartão Entroncamento Solidário foram acompanhadas, durante o ano de 2021, 92 famílias e entregues 1154 cabazes de alimentos.

Para além de ser atribuído o apoio adstrito ao cartão, os/as utentes, quando adequado, são encaminhados para outro tipo de respostas sociais, nomeadamente: Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS); Programa de Emergência Social (Cantinas Sociais); Rendimento Social de Inserção (RSI) e Gabinete de Inserção Profissional (GIP).

7.5.2. Linha de Apoio Social de Emergência

A Câmara Municipal do Entroncamento criou uma Linha de Apoio Social de Emergência COVID-19, para apoiar a população mais vulnerável. A linha de apoio funcionou todos os dias da semana, 24 horas por dia. Esta Linha teve como finalidade apoiar idosos/as, pessoas com deficiência e famílias, em situação de maior vulnerabilidade, no fornecimento de alimentos, medicação, apoio psicológico, entre outros. No período de 31 de março a 31 de dezembro de 2020 foram atribuídos 235 cabazes a 127 famílias atendendo às necessidades devido à sua situação social, sendo ainda atribuídos 90 cabazes a 18 famílias que se encontravam de quarentena. No ano 2021, de salientar a continuidade deste apoio tendo sido atribuídos 84 cabazes a 42 famílias em situação de vulnerabilidade e 102 cabazes a 54 famílias com situação de quarentena.

7.5.3. Programa “Olá Estamos Aqui”

O Programa “Olá Estamos Aqui” do Município do Entroncamento, em colaboração com o CLDS 4 G- Território Inclusivo do Entroncamento tem como objetivo criar uma maior proximidade com os idosos, quebrando assim as barreiras do isolamento e solidão. Tendo em conta que o distanciamento social poderá causar prejuízos à qualidade de vida das pessoas, com aumento da sensação de solidão, a Unidade de Desenvolvimento Social, tem dinamizado diversas atividades adaptadas à situação vivida pela pandemia do Covid 19. Nesse âmbito, têm sido realizadas visitas domiciliárias e outras ações de proximidade, por técnicas da referida Unidade, a munícipes mais vulneráveis do concelho, nomeadamente aos/às mais idosos/as, de forma a criar uma maior proximidade, quebrando assim as barreiras do isolamento e solidão.

7.5.4. Cartão Municipal do Idoso

Considerando que uma das várias preocupações da autarquia é a promoção das condições de vida de todos os munícipes, em especial dos/as idosos/as e dos com menores recursos, o período de velhice pode e deve ser encarado de uma forma positiva, como uma oportunidade para desenvolver novas atividades ou antigos interesses que o excesso de trabalho não permitira desenvolver. Mas também aqui surgem algumas barreiras que advêm essencialmente das limitações económicas, a que não são estranhas as baixas reformas geralmente atribuídas. A Câmara Municipal do Entroncamento criou o Cartão Municipal do Idoso onde serão concedidos benefícios de modo a proporcionar uma situação financeira e social mais digna.

No ano de 2021, encontravam-se inscritos no Cartão Municipal do Idoso do tipo A-**1234 utentes** e no tipo B – **462**. Considerando que uma das várias preocupações da autarquia é a promoção das condições de vida de todos os munícipes, em especial dos/as idosos/as e dos com menores recursos foi também criado o Programa Entroncamento Solidário, que visa prestar apoio aos idosos do Concelho do Entroncamento com idade superior a 65 anos. Consta-se em muitos casos que, para além dos problemas de saúde, a população idosa se defronta com dificuldades operacionais ou de simples logística na sua vida diária, que começam dentro da própria habitação: uma torneira que pinga, uma lâmpada fundida, uma porta que funciona mal, e tantas outras situações análogas, que podem constituir um obstáculo ao desenvolvimento normal da sua vida. No ano de 2021, foram realizadas pelo Programa Entroncamento Solidário, 169 intervenções em habitações de portadores do Cartão Municipal do Idoso.

Tabela n.º 32– N.º de idosos/as com Cartão Municipal do Idoso

Ano	2020	2021
Cartão A	1332	1234
Cartão B	479	462
Total	1811	1696

Fonte: CME 202

7.5.5. Bolsas de Estudo

A Câmara Municipal do Entroncamento atribui bolsas de estudo a alunos/as do ensino superior. Anualmente estão disponíveis para atribuição 7 Bolsas de Estudo, de acordo com as seguintes tipologias: 4 Bolsas Académicas, 2 Bolsas de Excelência e 1 Bolsa de Mérito, para além da parceria com o Rotary Club do Entroncamento para 1 Bolsa Académica.

A atribuição de bolsas de estudo por parte da Câmara Municipal visa apoiar os estudantes oriundos de famílias economicamente carenciadas, cujas disponibilidades financeiras não lhes permitem fazê-lo apenas pelos seus próprios meios. Esta bolsa pretende também apoiar estudantes que tenham demonstrado aproveitamento escolar excecional, contribuindo e estimulando o sucesso escolar de excelência, apoiando estudantes que tenham bom aproveitamento escolar e que se distingam em pelo menos uma das seguintes áreas: cultural, desportiva, artística, científica e tecnológica.

Bolsas Académicas: Provem não possuir por si só ou no agregado familiar em que se integram os meios económicos que possibilitem a prossecução dos estudos;

Bolsas por Excelência: Tenham obtido aproveitamento escolar excecional ((igual ou maior que) 16 valores);

Bolsas por Mérito: Tenham obtido aproveitamento escolar excecional (igual ou maior que 14 valores) e que se distingam em pelo menos uma das áreas: cultura, desporto ou artes, comprovada documentalmente, com expressão nacional ou internacional.

7.5.6. Balcão da Inclusão

O Balcão da Inclusão é uma parceria com o Instituto Nacional para a Reabilitação e que disponibiliza um serviço especializado, tendo como principais objetivos atender os munícipes com deficiência ou incapacidade e respetivas famílias, prestar informação sobre direitos, benefícios e recursos existentes, para a resolução dos problemas colocados.

Neste contexto, disponibiliza informação:

- por telefone
- por escrito
- por vídeo- chamada para pessoas surdas*
- presencialmente*

*estes dois atendimentos ocorrem com marcação prévia, solicitada por escrito para o correio eletrónico: ssociais@cm-entroncamento.pt.

O Balcão da Inclusão funciona de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 16h30, de forma presencial e por via telefónica.

7.6.Respostas Sociais – Migrantes, Emigrantes e Refugiados

7.6.1. CLAIM – Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes

Dado o fluxo migratório que se tem vindo a verificar no concelho do Entroncamento, a Autarquia sentiu necessidade de apoiar a população migrante que escolheu o Entroncamento como concelho de acolhimento.

O CLAIM surge no âmbito da parceria entre o Município do Entroncamento e o Alto Comissariado para as Migrações I.P., que em cooperação promovem um atendimento integrado. O Centro Local do Entroncamento é o 107º do país e tem como missão ir além da informação, apoiando em todo o processo do acolhimento e integração dos migrantes.

Este centro tem como objetivo informar e ajudar a integração da população migrante, pretendendo ser um espaço informativo e confidencial, descentralizado, que visa ajudar a responder às questões que se colocam aos/às migrantes em áreas tão relevantes como o acesso à saúde, educação, trabalho, regularização migratória, nacionalidade, reagrupamento familiar, retorno voluntário entre outras questões do quotidiano.

7.6.2.GAE - Gabinete de Apoio ao Emigrante

Foi celebrado em 30 de julho de 2020, um protocolo de colaboração entre a Direção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas (DGACCP) e o Município do Entroncamento.

O Gabinete de Apoio ao Emigrante é uma estrutura de apoio aos/às cidadãos/ãs portugueses/as que estão emigrados, aos que regressam a Portugal e aos que pretendem iniciar um processo migratório.

O GAE tem como objetivo apoiar e informar os/as referidos/as cidadãos/ãs, na área social, jurídica, económica e empresarial, educação, emprego, formação profissional, entre outras,

orientando-os para os serviços públicos vocacionados para os esclarecimentos de dúvidas ou para a resolução de problemas específicos, e ainda aconselhar e informar os cidadãos/ãs portugueses que pretendem emigrar.

7.7.Outras Respostas Sociais

7.7.1. Conferência de S. Vicente de Paulo de São João Baptista

A Conferência de S. Vicente de Paulo de São João Baptista é de carácter católico e a sua ação compreende todas as formas de ajuda por meio de um contacto pessoal, para alívio do sofrimento e para a promoção da dignidade e da integridade dos homens e das mulheres. Procura não só aliviar a miséria, mas também descobrir e solucionar as suas causas. A sua ajuda visa todos os homens e mulheres sem distinção de religião, opinião, cor, origem e casta. Os membros efetivos que fazem voluntariamente parte da Conferência visitam com regularidade os necessitados para analisar as situações de forma a dar um contributo eficaz. Nas reuniões da Conferência examinam-se em comum as medidas tomadas ou a tomar, numa preocupação de Caridade, Justiça e Eficácia, e dentro de um espírito de solidariedade e de respeito pelo próximo.

A Conferência tem atuado no seio da comunidade do Entroncamento em termos de ajuda para aquisição de medicamentos, distribuição de géneros alimentares, apoio monetário em rendas de habitação, assim como outras situações de cariz social.

7.7.2. Conferência de S. Vicente de Paulo de Nossa Senhora de Fátima

A Conferência de S. Vicente de Paulo da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima do Entroncamento é uma obra formada por cristãos leigos em permanente disponibilidade para aliviar o sofrimento e a pobreza, sob o lema “amar e servir Deus, amando e servindo os pobres”.

As famílias que procuram ajuda junto deste grupo caritativo, são atendidas e apoiadas com a cedência de roupas, calçado, acessórios para a casa e géneros alimentares.

Para fazer face aos pedidos dos carenciados, contam com a colaboração de duas superfícies comerciais, uma frutaria e uma pastelaria, que dão alimentos. Os vicentinos e voluntários fazem uma triagem desses donativos face aos pedidos existentes das famílias. Anualmente apoiam uma média de cerca de 3 centenas de famílias.

Não trabalham isoladamente, tendo parcerias com a Câmara Municipal do Entroncamento, Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, Banco Alimentar Contra a Fome, CPCJ e Segurança Social.

7.7.3. Cáritas do Entroncamento

Conforme designado nos seus estatutos, a missão da Cáritas do Entroncamento pauta-se pelo conhecimento dos problemas sociais no território do seu âmbito de ação e dos meios de solução, procurando a promoção da consciência social na comunidade local, nomeadamente com a partilha de bens. Para tal, a Instituição conta com a estreita colaboração dos seus parceiros sociais, com os quais colabora na Rede Social, resolvendo sempre em sintonia os problemas sociais que brotam no concelho.

A Cáritas Paroquial tem como orientações fundamentais a Doutrina Social da Igreja e as definidas pelo Plano Pastoral Diocesano e Paroquial, os imperativos da solidariedade e a legislação civil e canónica, atribuindo prioridade às situações mais graves de pobreza e exclusão social.

Tabela nº 33 - Grupos Caritativos – Cáritas, Conferência S. Vicente de Paulo de Nossa Senhora de Fátima e Conferência S. Vicente de Paulo de São João Baptista

Entidade	Nº total de utentes mensal em acompanhamento
Cáritas	62
Conferência S. Vicente de Paulo de Nossa Senhora de Fátima	65
Conferência S. Vicente de Paulo de São João Baptista	21

Fonte: Grupos Caritativos - 2021

7.7.4. Associação Outonos da Vida

A OUTONOS DA VIDA – Associação para os Cuidados Paliativos e Dor Crónica do Médio Tejo é uma associação coletiva de utilidade pública com personalidade jurídica, sem fins lucrativos, constituída por prazo indeterminado sob forma de Associação por iniciativa de particulares, com estatuto de IPSS e tem capacidades disponíveis em recursos humanos vocacionados para proporcionar assistência humanizada e integral, por meio de uma maior aproximação da equipa de saúde à família, estimulando uma maior participação do paciente e da sua família nos cuidados propostos e no conforto da sua residência.

7.7.5. Polícia de Segurança Pública

A PSP, através do Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade (MIPP), desenvolve vários projetos de proximidade no âmbito de uma estratégia global, implementando mecanismos de coordenação, de avaliação e de formação, conferindo enfoque na melhoria da articulação da componente da proximidade/prevenção da criminalidade, com as demais valências da PSP, designadamente, a ordem pública, a investigação criminal e as informações policiais.

Os polícias que integram o MIPP, assumem uma maior incidência na Equipa de Proximidade que promove um apoio à Vítima e garante o Programa Escola Segura.

A Equipa de Proximidade e de Apoio à Vítima é responsável pela segurança e policiamento de proximidade em cada sector da área de responsabilidade da PSP local, assumindo um policiamento de prevenção e vigilância em áreas comerciais, vigilância em áreas residenciais, maioritariamente habitadas por cidadãos idosos, prevenção da violência doméstica, apoio às vítimas de crime e acompanhamento pós-vitimização, identificação de problemas que possam interferir com a segurança dos cidadãos e deteção de cifras negras.

Em relação às Equipas do Programa Escola Segura, as mesmas são responsáveis pela segurança e vigilância das áreas escolares, pela prevenção da delinquência juvenil, pela deteção de problemas que possam interferir na segurança dos cidadãos e pela deteção de absentismo no seio das comunidades escolares. Estas equipas são constituídas por Agentes de Proximidade que têm a missão de abranger o policiamento de visibilidade, a resolução e gestão de ocorrências/conflitos, o reforço da relação polícia – cidadão/ã e a deteção de situações que possam constituir problemas sociais ou das quais possam resultar práticas criminais.

Os Agentes de Proximidade desenvolvem contactos com a população em geral – devidamente registados, serviços das juntas de freguesia e das câmaras municipais, dos tribunais, técnicos

locais de determinados projetos de assistência social, comerciantes, conselhos diretivos das escolas, entre outras entidades locais.

A responsabilização dos Agentes de Proximidade constitui outro dos elementos fundamentais do MIPP, designadamente através da definição de protocolos de procedimento, de formulários e normas de atuação que os vinculam a identificar problemas e a atuar em situações que possam direta ou indiretamente influenciar a segurança pública e a segurança rodoviária (viaturas abandonadas, iluminação pública, grafitis, sinais de trânsito danificados ou destruídos, casas devolutas, identificação de menores em risco ou em situação de abandono).

O carácter inovador do MIPP assenta ainda no facto do projeto-piloto ter sido objeto de um processo de avaliação junto da população e dos policias envolvidos, tendo como objetivo analisar as representações e a perceção sobre o trabalho da PSP, os sentimentos de segurança ou de insegurança e o impacto que este programa teve nesse sentimento.

O MIPP congrega assim os programas de origem ministerial, tendo nos anos de 2018 a 2022 registado os seguintes contactos individuais com o propósito acima elencado.

Tabela nº 34 – PSP - Programas

PSP	2018	2019	2020	2021
Apoio 65 – Idosos em Segurança	15	21	46	21
Escola Segura	20	23	12	12
Violência Doméstica	10	13	26	9

Fonte: PSP Entroncamento

Complementarmente, a PSP do Entroncamento desenvolve outros programas e projetos de carácter local, atendendo a necessidades específicas e, ou pontuais em determinadas áreas e temáticas entre os quais se destacam:

Programa Significativo Azul

Programa Estou Aqui (Crianças) e Estou Aqui (Adultos)

Eu Cuido – Um Mundo Melhor Para os Animais

7.7.5.1 Significativo Azul

A Polícia de Segurança Pública (PSP), a Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social (FENACERCI), o Instituto Nacional para a Reabilitação (INR) e a Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS), estão integrados no projeto Significativo Azul que visa contribuir para o incremento da segurança, objetiva e subjetiva, de pessoas com deficiência intelectual e/ou multideficiência, e dos que com elas interagem. O Programa Significativo Azul tem como finalidade a promoção de relações de parceria de âmbito regional e local, visando a diminuição de crimes sobre e por pessoas com deficiência intelectual e/ou multideficiência e simultaneamente, o aumento do sentimento de segurança de cada um dos visados. No concelho do Entroncamento foram efetuadas 6 intervenções.

7.7.5.2 Estou Aqui Adultos e Crianças

O Programa Estou Aqui Adultos e Crianças foi pensado para proteger e dar apoio a quaisquer adultos e Crianças (entre os 2 e os 10 anos) que possam vir a ser encontrados na via pública em estado especial de vulnerabilidade, permitindo a sua correta identificação e o contato célere com um familiar. O Programa consiste na distribuição de pulseiras gratuitas que facilitam a sinalização.

7.7.5.3 Projeto “Eu Cuido – Um Mundo Melhor Para os Animais”

O Projeto “Eu Cuido – Um Mundo Melhor Para os Animais” é um projeto educativo desenvolvido pela MARS PORTUGAL INC. em cooperação com a PSP. O “Eu Cuido” tem como objetivo educar e sensibilizar as crianças do ensino pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico para temas relacionados com os comportamentos, saúde e bem-estar, regras de interação e o papel dos animais de estimação na sociedade.

No âmbito deste projeto são realizadas ações de sensibilização em sala de aula por um técnico da MARS PORTUGAL INC. ou um Polícia da PSP, dando o enfoque na relação entre as crianças e os animais de estimação assim como a importância dos canídeos na comunidade e na sua missão policial (missões de patrulhamento e manutenção da ordem pública, deteção de explosivos e de estupefacientes ou a busca e salvamento de pessoas). De referir que foram entregues centenas de pulseiras no concelho.

Acresce ainda informar que a PSP de Santarém, protocolou, com o Rotary Clube do Entroncamento e Esquadra local, no âmbito do apoio aos idosos do Concelho, um programa que visa sobretudo a visão de envelhecimento ativo, bem como o necessário apoio na área da gerontologia.

7.8. Na área das Problemáticas e Respostas de Ação Social Foram Identificados os Seguintes Problemas:

- N° de famílias com baixos rendimentos e a requererem os benefícios, apoios e prestações sociais;
- N° de famílias em situação de desemprego de longa duração;
- N° de cidadãos/ãs estrangeiros/as recém-chegados/as, sem bases de subsistência;
- Baixas competências pessoais, sociais e parentais;
- Disfuncionalidade familiar e repetição de ciclos de vida disfuncionais;
- Situações devido a problemas do foro da psiquiatria.

A família é a unidade mais universal e fundamental na sustentação da esfera social, económica e cultural. É responsável pela integração dos seus membros funcionando como uma rede de proteção e ajuda. A vulnerabilidade social, problemas de saúde /depressão/ saúde mental levam a que as famílias com baixos rendimentos solicitem os benefícios, apoios e prestações sociais.

Alguns processos em acompanhamento na CPCJ são consequência de situações de destruturação familiar, repetição de ciclos de vida disfuncionais, comportamentos de risco e desresponsabilidade e negligência parental.

Os problemas relacionados com a **disfuncionalidade familiar** associam-se às seguintes causas:

- Situações de monoparentalidade com carências económicas;

- Baixas competências pessoais, sociais e parentais;
- Repetição de ciclos de vida familiar disfuncional;
- Comportamento de risco e respetiva desresponsabilidade dos pais.

Relativamente às **consequências** foram identificadas as seguintes:

- Número de processos em acompanhamento na CPCJ;
- Número de casos acompanhados pela Intervenção Precoce;
- Insucesso, absentismo e/ou abandono escolar;
- Comportamentos desviantes;
- Degradação das relações familiares.

Matriz Swot – Problemáticas e Respostas de Ação Social

Forças

- Medida do Rendimento Social de Inserção;
- Subsídios eventuais:
 - Rubrica da Carência
 - Rubrica de HIV
 - Rubrica da Toxicodependência
- POAPMC
- Prestações familiares do regime não contributivo;
- Abono de família para crianças e jovens;
- Abono de família pré-natal;
- Subsídio de maternidade;
- Subsídio de monoparentalidade;
- Bonificação por deficiência;
- Subsídio mensal vitalício;
- Complemento por Dependência I e II grau;
- Fundo Garantia de Alimentos a Menores;
- Subsídio Social de Desemprego;
- Subsídio Social Subsequente;
- Reformas / Pensões Sociais;
- PSI – Prestação Social para a Inclusão;
- CSI – Complemento Solidário para Idosos;
- SAAS – Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social;
- CPCJ;
- Cáritas;
- Conferência Nossa Senhora de Fátima;
- Conferência São João Batista;
- CLDS 4G – Centro Local de Desenvolvimento Social 4.ª Geração;
- Ação Social – Voluntariado;
- Cartão Entroncamento Solidário;
- Programa “Olá Estamos Aqui”;
- Aplicação da tarifa do consumo da água para famílias com baixos rendimentos e para famílias numerosas;
- PEA - Programa de Emergência Alimentar – Cantinas
- IPSS
- Centro de Convívio – CME;
- Universidade Sénior
- Junta de Freguesia São João Batista;
- Junta de Freguesia Nossa Senhora de Fátima;
- Balcão da Inclusão;
- Estrutura de Atendimento e Apoio à Vítima;
- CLAIM - Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes;
- Plano Local para a Integração das Comunidades Ciganas.

Oportunidades

- Candidaturas - Portugal 2020
(Por candidaturas)
- Candidaturas - Instituto Nacional de Reabilitação
- PARES

Fraquezas

- Número de famílias a requererem os Benefícios Sociais e Prestações Sociais;
- Disfuncionalidade familiar (Monoparentalidade e repetição de ciclos de vida familiar disfuncionais; baixas competências pessoais, sociais e parentais);
- Famílias migrantes sem documento legal;
- Disfuncionalidade familiar e repetição de ciclos de vida familiar disfuncionais;
- Insuficiência de recursos económicos nas famílias e consequentes situações de vulnerabilidade social;
- Comportamentos de risco / desviantes;
- Problemas de saúde /depressão/ saúde mental.

Ameaças

- Desemprego;
- Alterações nos agregados familiares (raturas familiares);
- Ausência e/ou baixos rendimentos;
- Precariedade de trabalho;
- Falta de motivação e/ou interesse e de hábitos de trabalho.

A complexidade dos problemas sociais e urbanos, devido nomeadamente ao desemprego e à ausência de políticas de conservação, reabilitação e qualificação do tecido urbanístico, leva a que muitas das famílias com fracos recursos económicos se encontrem desprotegidas e sem condições socioeconómicas para adquirir uma habitação no mercado livre de arrendamento, recorrendo assim à candidatura de uma habitação social, na Autarquia.

A Habitação Social do Município do Entroncamento, encontra-se localizada na Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e da mesma constam dois bairros com características bastante diferenciadas.

O bairro José Frederico Ulrich é composto por 102 casas divididas em tipologia T2, T3 e T4 sendo o mais antigo dos Bairros, datando a sua construção dos anos 50.

O segundo bairro, designado por bairro dos blocos, possui 64 frações, divididas em 4 blocos de tipologia T1 e T2, encontrando-se localizados na da Rua General Humberto Delgado.

De referir que o último concurso de atribuição decorreu no ano de 2021, sendo atribuídas as habitações a todos/as os/as concorrentes da lista vigente.

Tabela nº 35 - Habitação Social

Entidade	Habitações	Nº Total de moradores
Camara Municipal Bairro Frederico Ulrich	102	86 Famílias – 236 moradores
Rua General Humberto Delgado	64	103 Moradores T1 32 T2 32

Fonte: CME - 2021

9.1. Associações

No concelho do Entroncamento, o associativismo reflete a manifestação de uma sociedade ativa e promotora para um desenvolvimento mais próximo dos munícipes. O número de associações ativas (total de 48) demonstra o grau de empenho desta massa associativa nas diversas áreas desportivas, recreativas e culturais.

Foram efetuados acordos de cooperação entre o Município e diversas associações de forma a integrar as crianças com maior vulnerabilidade social nas atividades, havendo um apoio na redução do valor das mensalidades, na prática desportiva.

Tabela nº 36 – Associações e coletividades

Associações	
Academia Cultural Recreativa de Dança do Entroncamento, Associação CRDJE	Clube Amador de Desportos do Entroncamento – CADE
Agrupamento 542 do Corpo Nacional de Escutas	Clube Amador de Pesca do Entroncamento – CAPE
Associação de Amigos do Museu Nacional Ferroviário – AMF	Clube de Campismo do Entroncamento
Associação Concordia Música	Clube de Lazer, Aventura e Competição do Entroncamento – CLAC
Associação Entroncartes	Clube Ornitófilo Ribatejano
Associação Escola de Karaté do Entroncamento	Contrato Local de Desenvolvimento Social - CLDS 4 G
Associação de Modelismo “Os Pikuinhas	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
Associação Nacional de Artes Marciais Mistas	Companhia de Teatro Pouca Terra
Associação de Radioamadores do Entroncamento	Encoprof Associação de Professores
Associação do Grupo 84 dos Escuteiros de Portugal	Entroncamento Atlético Clube
Associação Filarmónica e Cultural do Entroncamento	Factor J – Associação

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Entroncamento	Fundação do Museu Nacional Ferroviário
Associação Voluntariado e Ação Social do Entroncamento	Grupo Recreativo 1º de Outubro de 1911 "O Parafuso"
Associação dos Lares Ferroviários	Liga dos Combatentes Núcleo Entroncamento / Vila Nova da Barquinha
Associação Patinagem do Ribatejo	Moto Clube "Os Fenómenos do Entroncamento"
Associação Kempo Koa Chinês	Núcleo de Andebol do Entroncamento
Associação de Organização de Eventos do Entroncamento - R2	SCAFA - Cooperativa de Consumo dos Ferroviários e Aderentes, CRL
Associação Trust Us	Sporting Clube do Entroncamento
CÁRITAS Paroquial da Sagrada Família do Entroncamento	Orfeão do Entroncamento
Casa do Benfica	Outonos da Vida
Centro Cultural Recreativo do Casal do Grilo	Paróquia da Sagrada Família do Entroncamento - Fábrica da Igreja
Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento – CERE	Rotary Clube do Entroncamento
Centro Social Paroquial do Entroncamento	Santa Casa da Misericórdia
União Futebol do Entroncamento – UFE	Associação de Angolanos residentes no Entroncamento

Fonte: CME - 2021

9.2. Voluntariado

9.2.1. Programa de Voluntariado "Entroncamento Jovem"

O Município promove o Programa de Voluntariado "Entroncamento Jovem", o qual se destina a jovens com idades compreendidas entre os 16 e os 30 anos, encontrando-se abertas as inscrições.

O mesmo é da responsabilidade da Câmara Municipal do Entroncamento e destina-se a promover o voluntariado jovem em várias áreas, nomeadamente no Desporto, Cultura e Turismo, Espaços Verdes e Ambiente e em Atividades de Animação para Crianças e Idosos. O voluntariado constitui uma experiência através da participação cívica dos cidadãos sendo um elemento-chave para a coesão social, permitindo o desenvolvimento de capacidades e competências sociais que contribuem para o reforço da solidariedade. Ao nível das políticas da juventude configura-se como uma ferramenta de educação para a cidadania ativa e responsável, aproximando os jovens das realidades locais, ajudando-os a adquirir novas competências.

A Ficha de Inscrição devidamente preenchida pode ser enviada por email para ssociais@cm-entroncamento.pt ou presencialmente na Unidade de Desenvolvimento Social da Câmara Municipal do Entroncamento.

9.2.2. Associação Voluntariado e Ação Social do Entroncamento

A AVASOCIAL - Associação Voluntariado e Ação Social do Entroncamento é uma pessoa coletiva de direito privado, sem finalidade lucrativa, cujo objetivo é o “exercício de atividades de âmbito cultural, exercício do voluntariado social, animação das relações interpessoais; e promoção de hábitos e estilos saudáveis de vida”.

No final de 2020, a Associação Voluntariado e Ação Social do Entroncamento, era constituída por 340 associados ativos = 98 efetivos + 69 voluntários + 173 beneficiários + 3 doadores; e 834 inativos. Total: 1174.

A gestão e a atividade da associação são integralmente asseguradas por voluntários/as, coadjuvada por profissionais de reconhecido mérito, em regime pró-bono, das áreas social, jurídica, gestão, recursos humanos, tecnologias da informação e da comunicação, e da comunicação social.

A Associação é uma organização promotora de voluntariado e representativa de voluntários/as e encontra-se registada na Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES).

9.2.3. Banco Local de Voluntariado do Entroncamento

O BLVE encontra-se registado na CASES, como Iniciativa Local de Voluntariado (ILV), tendo, no final de 2020, 69 voluntários/as inscritos, que se podem resumir como sendo: maioritariamente do género feminino, solteiros, locais, em idade ativa, com formação de nível III e superior, com profissão, não ocupados e com competências interessantes para o voluntariado.

No ano 2021, realizaram-se 21 atendimentos a cidadãos/ãs e entidades, que incluíram, a prestação de informação geral sobre o voluntariado e receção de candidaturas de voluntários. De referir, o registo de 35 voluntários/as inscritos no BLVE, permitindo a sua integração em algumas instituições de forma a exercerem o voluntariado.

9.3. Violência Doméstica e Igualdade de Género

9.3.1. Estrutura de Atendimento e Apoio à Vítima do Entroncamento – Espaço M

A criação de uma estrutura de apoio e atendimento às vítimas de violência doméstica e de género disponibilizada pelo Município do Entroncamento – “Espaço M - Entroncamento” foi realizada no âmbito do Projeto Maria – Estratégia Integrada de Intervenção na área da Violência Doméstica e de Género no Médio Tejo (candidatura ao POISE – Portugal 2020), que visa uma resposta intermunicipal e integrada para a problemática da violência doméstica e de género abrangendo os 13 municípios da região. Este serviço presta apoio psicológico e social às vítimas de violência doméstica e de género, em estreita coordenação com a Polícia de Segurança Pública e demais entidades que operam no âmbito social.

A criação deste espaço quer promover a articulação necessária a um eficaz atendimento, apoio, encaminhamento e acompanhamento de vítimas de violência doméstica e de género, contribuindo para a consolidação das respostas municipais e intermunicipais no combate a este flagelo social, o reforço da sensibilização e da informação e ao aumento do número de casos.

De referir que foi assinado um Protocolo de atuação da Rede Intermunicipal de Resposta Integrada à Problemática da Violência Doméstica e de Género na Região do Médio Tejo, com vista à existência de uma resposta intermunicipal e integrada para a problemática da violência doméstica e de género na região do Médio Tejo nos 13 Municípios e entidades que integram o Médio Tejo. O presente protocolo tem por objetivos: a implementação da Rede

Intermunicipal de Resposta Integrada à Problemática da Violência Doméstica e de Género na Região do Médio Tejo.

O Gabinete de apoio à vítima de violência doméstica – Espaço M atendeu desde agosto de 2020 até dezembro de 2021, **3 municípios**, tendo os mesmos sido encaminhados ao nível do apoio jurídico, psicológico e social.

9.3.2. Plano Municipal para a Igualdade de Género

No âmbito do projeto “Médio Tejo em Igualdade” e da elaboração, desenvolvimento e implementação de um “Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação”, o Município do Entroncamento em articulação com a CIG e através do Protocolo e da Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação 2018 – 2030 “Portugal + Igual” - Resolução do Conselho de Ministros nº 61/2018 de 21 de maio, integrou uma candidatura conjunta com os municípios que integram o Médio Tejo para a elaboração do Plano Municipal para a Igualdade.

Numa fase inicial, em termos de organização e desenvolvimento do processo e numa vertente externa foi divulgada informação através da comunicação social para o preenchimento de questionários pela comunidade local. Foram ainda solicitados dados às empresas locais e parceiros para uma sensibilização em termos de preenchimento do mesmo.

Este questionário insere-se na primeira fase de trabalho: a realização de um diagnóstico à realidade social local de cada município, que deverá identificar e priorizar as necessidades da população, do território e suas organizações em matérias alinhadas com a Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação.

Após a elaboração do diagnóstico será efetuado o Plano Municipal para a Igualdade, sendo este um instrumento de planeamento do trabalho a empreender na promoção da igualdade de mulheres e de homens a nível local. Deve, pois, procurar fazer participar diversas estruturas das autarquias, outras entidades locais e respetivos/as munícipes na sua conceção, implementação e avaliação. que visa combater e corrigir determinados problemas sociais, traduzidos em desigualdades de género. Daqui decorre a necessidade de se trabalhar tanto ao nível das oportunidades, assegurando que mulheres e homens tenham as mesmas oportunidades nas várias esferas das suas vidas, como ao nível do tratamento e dos resultados, procurando agir em função da igualdade de resultados tanto para as mulheres como para os homens, que assenta na igual valorização das diferenças de uns e de outras.

Matriz Swot Cidadania

Forças

- Associações desportivas e recreativas
- Ava Social – Associação de Voluntariado e Ação Social
- Banco Local de Voluntariado
- Estrutura de Atendimento e Apoio à Vítima – Espaço M do Entroncamento
- Plano Municipal para a Igualdade de Género

O Entroncamento é um concelho que possui boas acessibilidades para qualquer ponto do país, caracterizando-se por acentuados movimentos pendulares para trabalhar e/ou estudar, quer para o seu interior quer para o exterior, com bons acessos ferroviários e rodoviários, para além de uma boa rede interna de Transportes Públicos Urbanos (TURE).

Ao longo dos anos, tem-se verificado um crescimento positivo em termos de habitantes por quilómetro quadrado, enaltecendo-se o crescimento real de jovens, sendo o segundo concelho na CIMT-Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, com uma maior taxa bruta de natalidade e índice de dependência de jovens superior ao nacional (mais elevado na região).

De registar, o aumento do número de estrangeiros a residirem na cidade, motivado pelo elevado custo de habitação em Lisboa e pela recente redução dos preços dos passes sociais (transporte ferroviário), verificando-se assim uma maior procura de casa.

Atendendo à situação, é fundamental continuar a desenvolver projetos no apoio a estas famílias.

De referir que é um dos concelhos menos envelhecidos, com um índice de envelhecimento e de dependência total abaixo do valor médio nacional. No entanto, a preparação desta faixa etária para a questão do envelhecimento ativo é uma preocupação, apostando-se em medidas de prevenção.

No que diz respeito aos equipamentos ou respostas na área dos/as idosos/as, há a necessidade da requalificação do Lar dos Ferroviários, ao nível de substituição da cobertura, tetos e pavimentos, de modo a melhorar as condições de habitabilidade, de forma a proporcionar aos utentes uma infraestrutura segura e um serviço com qualidade. Nesse sentido, a instituição efetuou uma candidatura ao Programa Pares, tendo a mesma sido aprovada.

Surge também a necessidade de alterações no Lar Fernando Eiró Gomes, de forma a melhorar as condições para os utentes e para os próprios/as trabalhadores/as, assim como dar resposta à lista de espera existente nos dois lares da Santa Casa da Misericórdia, com o aumento da capacidade.

Verificando-se um aumento do grau de dependência dos/as utentes em ERPI (a nível físico e cognitivo) esta entidade manifestou preocupação em relação à situação, criando uma unidade para demências.

De referir que as instituições do concelho com respostas de ERPI e Centro de Dia, não conseguem dar resposta à lista de espera existente, sendo necessário a construção de mais equipamentos sociais, de forma a criar condições de apoio social a este grupo etário.

Ao nível da Educação, o Entroncamento destaca-se por ter uma rede de ensino de cursos de educação e formação de jovens e de ensino profissional diversificada e pela atratividade que a sua oferta educativa e formativa exerce sobre outros concelhos, uma vez que recebe alunos/as provenientes de outros concelhos, aspeto que se deve, quer à acessibilidade ferroviária, quer devido ao leque de parcerias estabelecidas com a rede escolar.

O concelho tem todos os estabelecimentos de Ensino Público agregados num só Agrupamento, ou seja, com um projeto educativo único. Existem ainda instituições de ensino e formação de iniciativa privada ou particular de solidariedade social, a maioria somente até ao 1º ciclo do Ensino Básico. O concelho apresenta ainda oferta de ensino profissional, quer na rede de ensino pública, quer na rede de oferta educativa privada, o que permite, aliás, aumentar e diversificar o leque de oferta formativa.

Destaca-se ainda o facto de o Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento ser uma referência regional no apoio e/ou acompanhamento de alunos/as com necessidades educativas especiais (Agrupamento de referência para alunos de baixa visão e com espectro de autismo), assim como uma referência na Intervenção Precoce na Infância.

Ao nível da valência de creche verificou-se a existência de listas de espera para a admissão em todos os equipamentos sociais privados, sendo a criação de mais respostas sociais uma necessidade urgente e prioritária no concelho.

Ao nível da Saúde, estão identificados os principais fatores de risco, associados às patologias mais frequentes no concelho, estando previstas as respostas adequadas no Plano Local de Saúde e nas intervenções dos vários equipamentos de Saúde existentes no concelho.

No que diz respeito ao eixo da Inserção Profissional, verifica-se que o desemprego existente está diretamente relacionado com a falta de competências pessoais, sociais e profissionais, desempregados/as de longa duração com baixa escolaridade (< 3ª ciclo), existência de um desajuste entre o perfil dos/as desempregados/as e as ofertas de emprego disponíveis, o que dificulta a inserção no mercado de trabalho, número reduzido de ofertas de emprego, relacionado com as características do setor empresarial do concelho.

Muito embora o número de desempregados/as tenha vindo a diminuir no Concelho, as problemáticas referidas contribuem para a manutenção do desemprego de longa duração com risco de exclusão social e subsidiodependência de alguns agregados familiares.

O eixo das Problemáticas e Respostas ao nível da Ação Social acaba por ser transversal aos outros eixos, mantendo-se o número de famílias com baixos rendimentos e a requererem benefícios e apoios, havendo disfuncionalidade familiar com repetição de ciclos de vida familiar disfuncionais, estando a situação relacionada com a conjuntura atual ao nível económico, social e político, nomeadamente na falta de ofertas de emprego e trabalho precário.

Os problemas relacionados com a disfuncionalidade familiar associam-se às seguintes causas: monoparentalidade em situações de carências, repetição de ciclos de vida familiar disfuncionais, baixas competências pessoais, sociais e parentais, comportamentos de risco e respetiva desresponsabilização dos pais, tendo como consequências, o elevado número de processos em acompanhamento na CPCJ, o número de casos acompanhados pela Intervenção precoce, o aumento do número de crianças negligenciadas, o insucesso, o absentismo e/ou abandono escolar.

De referir que existem no concelho, muitas famílias que são apoiadas por diferentes instituições. A articulação entre serviços e organizações permite a racionalização de recursos e das iniciativas em curso na comunidade, assim como rentabilizar os saberes e o conhecimento de terreno dos seus colaboradores, na identificação dos problemas e soluções. Esta rede de suporte possibilita a identificação dos/as utentes e das ajudas recebidas. As Conferências de São João Batista e de S. Vicente de Paulo assim como a Cáritas, têm apoiado regularmente famílias com medicamentos, géneros alimentares, rendas de habitação, assistência na doença, nos estudos, no pagamento de rendas de casa, de água, de luz e de gás, etc. A prioridade recai sobre famílias mais numerosas, desestruturadas, vítimas de desemprego e pessoas idosas.

Na área da deficiência e com a lista de espera no CERE, ao nível do Centro de Atividades Ocupacionais, há a necessidade da ampliação desta resposta assim como do Lar Residencial.

Relativamente à problemática da violência, o Município do Entroncamento criou uma estrutura de atendimento e apoio à vítima - Espaço M – Entroncamento. Este serviço presta apoio psicológico e social, em estreita coordenação com a Polícia de Segurança Pública e

demais entidades que operam no âmbito social. A criação deste espaço pretende promover a articulação necessária a um eficaz atendimento, apoio, encaminhamento e acompanhamento de vítimas de violência doméstica e de género.

De referir ainda, a necessidade de intervenção ao nível da igualdade de género, nomeadamente na elaboração de um Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação, na sequência de uma candidatura intermunicipal realizada pela CIMT – Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, tendo já sido criada para o efeito a Equipa para a Igualdade na Vida Local.